

PEQUENO DICCIONARIO
BIO-BIBLIOGRAPHICO CEARENSE

PELO

Barão de Studart

(CONTINUAÇÃO DA REVISTA N.° ANTERIOR)

Henrique Cesidio Samico.—Nasceu aos 21 de Agosto de 1845 em Fortaleza. Filho de José Henrique Samico e D. Rosalina Henriqueta Samico.

Estudou as primeiras lettras com D. Josepha de Abreu, que depois casou-se com o negociante Ildefonso José de Abreu, da casa Ingleza.

Quando já lia correctamente, foi para a escola publica do professor Manoel Caetano Spindola, d'onde sahiu preparado em Portuguez e Arithmetica, empregando-se então como caixeiro do seu tio Luiz Rodrigues Samico Sobrinho em uma loja de fazendas finas, onde esteve um anno.

Em 1858 vindo ao Ceará o major João Antonio Capote, que tinha sido amigo sincero e dedicado de seu pae, fallecido a 15 de Agosto de 1851 de febre ama-

rella com menos de 24 annos de edade, instou com sua mãe para consentir que elle fosse para o Rio de Janeiro para ser educado ás suas expensas, o que se deu em Fevereiro de 1859. Sendo Capote não só um amigo desvelado, mas um pae extremosissimo, em Março do mesmo anno entrou o joven Samico para o collegio Marinho, onde esteve algum tempo, indo depois para o collegio de S. Vicente de Paulo, em Nova Friburgo, dirigido pelo celebre e illustre Barão de Tautphœus, de veneranda memoria.

Matriculou-se em 1865 na Faculdade de Medicina formando-se a 15 de Dezembro de 1870, tendo defendido theses sobre *Vomitos rebeldes na prenhez.*

Foi Orador, 1.° Secretario, Vice-presidente e Presidente da commissão de Redacção da Revista do Instituto Academico, associação que ainda durou alguns annos depois da sua formatura.

Depois de formado foi para Europa em Março de 1871 tratando de aperfeiçoar os seus estudos medicos em Londres, onde demorou-se 8 mezes e meio, Vienna d'Austria, e Paris onde demorou-se anno e meio. Em Paris, em Abril de 1873, apresentou á Academia de Medicina um perfurador de craneo, que tem seu nome, sendo o apresentante o professor Depaul, que era então o Presidente dessa illustre corporação, e que leu a exposição a respeito, não consentindo que o professor Béclard o fizesse como secretario.

De volta ao Rio de Janeiro, onde chegou a 24 de Dezembro de 1873, dedicou-se á clinica.

Estando em Londres substituiu o Dr. Vintrás, Director do Hospital Francez da grande capital Ingleza, quando aquelle illustrado medico teve de ir visitar a familia no continente.

Em 1875 fez sua segunda viagem á Europa. Chegando a Paris, frequentou o curso de obstetricia e gynecologia do Professor Chantreuil e depois foi a Londres onde continuou com o sabio Professor Spenser Wells o mesmo curso.

Foi medico effectivo do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, da Casa de Saúde S. Sebastião,

medico Parteiro da Casa de Saúde de Santa Thereza e medico da Fabrica de Tecidos Alliança.

Por serviços prestados á Sociedade Portugueza de Beneficencia foi feito seu socio Bemfeitor, agraciado com a sua Cruz Humanitaria, e condecorado com a commenda de N. S. da Conceição de Villa Viçosa pelo governo Portuguez.

Foi presidente da Sociedade Cearense de Beneficencia que durou pouco tempo, socio Benemerito da Associação Promotora da Instrucção, condecorado com as medalhas do 1.°, 2.° e 3.° gráos, socio Bemfeitor da Sociedade Amante da Instrucção e deixou ha 2 annos a Presidencia do Centro Cearense, do Rio de Janeiro, posto em que prestou os mais relevantes serviços.

No ministerio João Alfredo foi-lhe offerecido o cargo de Director da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, mas excusou acceitar semelhante distincção e conjuntamente o titulo de Barão de Samico.

E' actualmente um dos 21 Conselheiros da Ordem Medica Brazileira, fundada no Rio de Janeiro a 1 de Maio de 1901.

Henrique Graça.—Filho do Cons.° José Pereira da Graça (Barão do Aracaty), e nascido no Aracaty a 21 de Maio de 1854.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1880.

Foi promotor publico de Itaguahy, juiz municipal de S. Maria Magdalena, juiz de direito de Paraty, Theresopolis e Nictheroy e actualmente exerce esse cargo em Valença, Estado do Rio de Janeiro.

Henrique Leite Barbosa.—Nasceu em Fortaleza a 7 de Julho de 1861, sendo seus paes Miguel Augusto F. Leite e D. Thereza de Jesus Barbosa Leite.

Fez o curso de humanidades em Fortaleza e na Bahia, em cuja Faculdade doutorou-se.

Foi medico da Inspectoria de Hygiene do Ceará e ac-

tualmente faz parte do corpo de saude do 2.° districto militar com assistencia em Recife.

Publicou:

Hemorrhagias puerperaes. These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia em 30 de Setembro de 1885 afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia Litho.-Typo. Liquori, Miranda & C.ª 8 Rua Nova das Princezas, 1885. 8.° de 49 pags.

Henrique Leopoldo Soares da Camara.— Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro perante a qual sustentou theses a 27 de Novembro de 1868. Nasceu em Fortaleza, sendo seus paes Francisco Emygdio Soares da Camara e D. Arsenia Mendes da Camara.

Representou em sua assembléa o Rio Grande do Norte, provincia onde por muito tempo exerceu a clinica. Reside actualmente em Campos.

Quando academico foi alumno pensionista do Hospital da Santa Casa de Misericordia e do Hospital de Marinha da Côrte; socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e da Sociedade Medico-cirurgica de Observações; Membro fundador da Sociedade de Beneficencia Academica; Membro honorario do Instituto Academico e do Atheneu-Medico.

Do Diagnostico e tractamento das lesões dos orificios esquerdos do coração foi o ponto de dissertação de sua these, a qual foi impressa na Typographia Nacional, Rio de Janeiro, 1868 e tem 59 pp. inclusive as proposições

Henrique Raulino Mourão.—Natural de Jaguaribe-merim e filho do Coronel Antonio Mourão.

Tendo recebido ordens de presbytero no Seminario de Fortaleza em 1889, foi professor desse importante estabelecimento de instrucção e parochiou as freguezias do Arraial e Maranguape.

Sentindo vocação irresistivel para a vida de religioso entrou para a Ordem dos Capuchinhos e sob o

nome de Fr. Fidelis de Jaguaribe-merim tomou o habito no convento de Canindé deste Estado a 25 de Março de 1899.

Esteve imponente a ceremonia, sendo o acto presidido pelo prefeito Frei David de Dezenzano.

Foi o 1.º cearense que se fez missionario capuchinho.

Heraclito de Alencastro Pereira da Graça. —Nasceu na cidade do Icó a 18 de Outubro de 1837 e é filho do Dr. José Pereira da Graça, Barão do Aracaty e Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

Formado em direito na Faculdade do Recife em 1856, foi para o Maranhão accompanhando o pae, que ia tomar posse do logar de Dezembargador da Relação d'alli.

No Maranhão deram-lhe a promotoria publica da Capital, S. Bento e Itapicurú-merim e entrando nas luctas da politica foi por vezes deputado provincial e redigiu com Vieira da Silva, Gomes de Castro e outros *A Situação*, jornal que, como refere Joaquim Serra, *Sessenta annos de jornalismo*, pag. 60 «defendia seu partido com paixão, porem, com dignidade e elevação de linguagem, vareando os assumptos e apreciando não só a politica da provincia, como a do paiz e em que pelo atticismo e cristalino da phrase eram os artigos do Dr. Heraclito Graça os que mais se distinguiam na polemica.»

Voltando ao poder em 1868 o partido a que pertencia, e que era o conservador, foi eleito deputado á assembléa geral para a legislatura de 1869-72 e, dissolvida ella, presidente da provincia de Parahyba.

Reeleito deputado para a legislatura de 1872-75 como o foi tambem para a seguinte que o Dec. 6880 de 11 de Abril dissolveu, foi mandado governar o Ceará por carta Imperial de 18 de Setembro de 1874 e aqui chegando tomou posse da administração a 23 de Outubro, deixando-a a 1 de Março de 1875 ao Vice-presidente Dr. Esmerino Gomes Parente para embarcar para o Rio onde o chamavam os trabalhos legislativos.

Fez parte dos defensores da abolição promovida pelo gabinete Rio Branco e foi muito activo na tribuna promovendo o projecto eleitoral, que se converteu em lei com a a adopção da representação das minorias.

Na sua administração foi que se installaram no Ceará as 1.as mezas de exames preparatorios.

O Dr. Heraclito Graça reside na Capital Federal no exercicio de sua profissão de advogado.

Publicou, quando estudante, varias poesias em jornaes do Recife; é autor de alguns juizos criticos sobre obras juridicas e litterarias; collaborou na *Revista juridica;* foi correspondente do Maranhão para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e tem dado á luz muitas memorias sobre questões juridicas. Referem alguns de seus intimos que tem concluido obras de valor sobre assumptos linguisticos, litterarios, historicos e juridicos, que ainda não julgou opportuno publicar. Fala-se sobretudo num Diccionario evolutivo da lingua portugueza e numa collecção de palavras e phrases antigas, colhidas cuidadosamente nos classicos, foraes, leis e documentos primitivos, additando cerca de 14.000 vocabulos a Viterbo, que apenas deu noticia de 6.300.

Herculano Bernardino Ferreira Gomes.— Filho do capitão Bernardino Ferreira Gomes. Cursou o Seminario de Olinda e tomou ordens sacras no Arcebispado da Bahia. Nasceu em S. Anna. E' fallecido.

Herculano de Araujo Salles.—Nasceu a 1 de Março de 1819 na villa do Tamboril, sendo seus progenitores o Coronel Diogo Lopes de Araujo Salles e D. Maria Vieira Mimosa, naturaes da mesma villa.

Em 1829 seguiu para o Maranhão onde entrou para um collegio na cidade de Caxias, seguindo d'ahi para a Capital (S. Luiz), onde esteve em collegios, e em seguida no Seminario, embarcando depois para Pernambuco em 1841.

Em Pernambuco matriculou-se na Academia de Olinda

que cursou até 1847, recebendo o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes a 11 de Outubro desse anno.

Durante perto de 40 annos exerceu varios cargos publicos no Ceará: Promotor Publico nas comarcas da Fortaleza, Aracaty e Ipú; Juiz Municipal nos termos do Aracaty e Canindé; Juiz Substituto nos termos de Inhamuns, Aracaty e Pacatuba; Lente substituto de Geographia no Lyceu; Bibliothecario Publico, e foi deputado á Assembléa Provincial em 8 biennios.

Prestou relevantes serviços ao Estado durante as epidemias de febre amarella e cholera-morbus, do que possue honrosos documentos passados pelos Presidentes de então, bem como dos prestados como Agente Fiscal da Fazenda.

Publicou:

—*Opusculo de Medicina Forense com relação a ferimentos e a loucura.* Rio de Janeiro, Typ. da Revista Catholica, Rua da Alfandega n.º 266 1897. 80 pp.

Herculano José Rodrigues.—E' o organisador do *Almanach Ipuense*, sahido das officinas da Typ. Minerva de Fortaleza, 1900 e 1901.

Hermino Barroso. -Filho do Coronel Paulino Joaquim Barroso e D. Francisca Carolina Barroso, nasceu em Canindé a 15 de Agosto de 1867.

Depois de longa estadia na Europa, onde fez sua educação, e de volta ao Ceará, apresentou-se concurrente á cadeira de allemão do Lyceu de Fortaleza, e para ella foi escolhido, versando sua these sobre *Vocalismo e Consonantismo; accentuação e quantidade sob o ponto de vista historico*, em 8.º de 93 pags., impressa na Lithographia Cearense. Rua Formosa n.º 66 e 68, Fortaleza, 1896.

E' muito versado em assumptos musicaes, sendo grande apaixonado das obras do compositor Wagner.

Hermino Olympio da Rocha.—Filho de Odorico Segismundo de Arnaut e D. Rosa Maria da Conceição,

nasceu em Fortaleza a 21 de Maio de 1830. E' 1.º official da Junta do Commercio de Fortaleza.

Publicou em 1867 *O orgulho abatido,* drama em 5 actos, em 8.º de 102 paginas, impresso na Typ. Brasileira de João Evangelista, rua Formosa n.º 88. Disse-nos estar trabalhando em dois outros dramas: *O empregado publico* em 4 actos e *O encontro paterno* em 5 actos.

Hermogenes Martiniano Mendes Pereira. —Formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1865.

Hildebrando Pompeu.—Nasceu a 11 de Dezembro de 1853 em Fortaleza, sendo seus paes o Senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e D. Felismina C. Filgueiras.

Iniciou os estudos no Atheneu Cearense e em 1869 foi para o Rio matriculando-se no anno seguinte na antiga Escola Central. Em 1874 recebeu o gráo de bacharel em mathematicas e engenheiro geographo.

Voltando para o Ceará, exerceu diversas commissões de engenheiro como as de chefe do trafego, engenheiro residente e director da Estrada de ferro de Baturité, Fiscal d'esta mesmo ferro-via e da Estrada de ferro de Natal a Nova Cruz no Rio Grande do Norte e engenheiro do porto de Fortaleza.

Como primeiro engenheiro da commissão de Açudes da qual foi chefe o Dr. Mursa, teve a satisfação de dirigir os trabalhos d'esta importante obra, e de terem sido sob a sua direcção feitas as primeiras excavações para as fundações da grande muralha de alvenaria que forma a grande barragem, cuja primeira pedra foi assentada ainda sob sua direcção a 15 de Novembro de 1890.

Alem de relatorios que como chefe das commissões supra lhe competia fazer, tem escripto nos jornaes de Fortaleza varios artigos sobre sciencias entre os quaes os que se intitulam:

—*Novo systema solar,* que é uma refutação do trabalho do astronomo argentino Snr. Herperath; *Marte em*

opposição; Phenomeno sideral; O Cometa Biela (14 de Novembro de 1899); *Cometas;* e uma serie sob o titulo *Necessidade dos grandes reservatorios.* (1.° trimestre de 1901).

Occupa actualmente o logar de engenheiro fiscal da Estrada de ferro de Baturité tendo sido anteriormente o engenheiro director das Obras Publicas do Estado.

Hyppolito Cassiano Pamplona.—Natural da cidade do Aracaty e filho de José Pamplona, e D. Angelica Amalia Pamplona, nasceu a 2 de Março de 1819

Formou-se em Olinda em 1842, foi nomeado promotor da villa do Rio do Peixe, foi chefe de policia, deputado geral, juiz de direito da villa de Cascavel em 1862. Em 1881 foi despachado desembargador para Ouro Preto sendo depois removido para Fortaleza onde falleceu a 10 de Maio de 1895.

Foi presidente da Relação de Fortaleza em 1891.

MONSENHOR **Hyppolito Gomes Brazil.**—Filho do capitão Joaquim Gomes Brazil e D. Ignacia da Purificação Brazil, nasceu em Aracaty a 6 de Junho de 1822.

Principiou o estudo dos preparatorios na terra natal, embarcou para Olinda, em cujo seminario concluiu os estudos e recebeu das mãos do Bispo D. João da Purificação as ordens de presbytero a 29 de Setembro de 1845.

De volta ao Ceará, entrou em concurso para a cadeira de Latim da cidade de Granja para a qual foi nomeado, sendo em 1852 removido para igual cargo no Lyceu do Ceará.

Inaugurada a diocese, foi nomeado promotor ecclesiastico.

Foi vereador da camara municipal de Fortaleza no quatriennio de 1865 a 1868, e nomeado director da instrucção publica nos annos de 1865 e 1868.

Pela transferencia do Bispo D. Luiz para o arcebispado da Bahia, foi eleito vigario capitular do Ceará

em 1881, e nesse anno o SS. Padre Leão XIII o agraciou com as honras de Prelado domestico.

Foi governador do bispado por muitas vezes e desempenhou desde a creação do bispado o cargo de vigario geral e provisor.

Foi tambem 2.º vice-presidente da provincia em 1884.

Tinha 78 annos de edade e 55 de sacerdocio, quando falleceu em Fortaleza a 22 de Outubro de 1899.

Ignacio de Sousa Dias.—Nasceu a 8 de Maio de 1856 em Icó onde exerce a profissão.

Filho de João Manoel Dias e D. Thereza Maria de Jesus.

Doutorou-se em Medicina na Faculdade da Bahia, para o que apresentou o trabalho—*Do Beriberi e seu tratamento*, Bahia, Typographia da Gazeta da Tarde, Rua das Vassouras n.º 1. 1880.

Ildefonso Augusto Lacerda Leite.— Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

E' natural da cidade de Lavras e filho de Luiz Leonidas de Lacerda Leite e D. Joanna Augusta Leite. Foi alumno do Seminario de Fortaleza.

Sua these constou de uma dissertação sobre a *Vida* e de varias proposições.

Ildefonso Correia Lima.—Filho do Major Ildefonso Correia Lima e D. Federalina Augusta Lima, nasceu em Lavras a 7 de Julho de 1860.

Interno extranumerario do Hospital da Misericordia da Côrte em 1882, interno de 2.ª e de 1.ª classe (por concurso) do mesmo Hospital em 1883-84-85, ajudante (por concurso) de anatomia topographica e operações na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, relator da Commissão Cirurgica do Gymnasio Academico, socio honorario e vice-presidente do Gremio dos Internos e dos Hospitaes da Côrte.

Doutorado em medicina, exerceu por algum tempo a clinica em Fortaleza, abandonando-a depois para entregar se á vida politica. Foi um dos representantes do Estado na Camara dos Deputados Federaes na 2.ª e 3.ª legislaturas.

Pertencendo á phalange catholica, prestou relevantes serviços á causa da religião e da familia Brasileira mormente na questão do divorcio.

Sua these inaugural tem por titulo *Dos progressos recentes na operação da lithotricia.* Foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 28 de Setembro de 1885 e perante ella sustentada a 23 de Dezembro do mesmo anno, 8.° gr. de 66 pags. Sahiu da Typ. J. D. de Oliveira, rua do Ouvidor n.° 141. 1885.

Tambem conhecemos delle um folheto de 64 pags. 8.° pequeno, sob o titulo: *Congresso Nacional. Discursos proferidos pelo Dr. Ildefonso Correia Lima, Deputado pelo Ceará* (Segunda Legislatura). Fortaleza, Typographia Studart, 46, Rua Formosa, 1897.

Ildefonso Pereira d'Azevedo.—Natural do Aracaty. Doutor em medicina.

Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes (P.e)—Filho de Dionizio Eleutherio Bezerra de Menezes e D. Thereza de Jesus Correia Arnaut, nasceu em Milagres em Novembro de 1850.

Entrou no Seminario de Fortaleza no anno de 1870, donde, depois de ter feito todo curso de preparatorios, sahiu por encommodos de saúde já cursando Theologia. Cazando-se com D. Joaquina Moreira dos Santos Pinheiro, entregou-se a vida agricola, commercial e creadora e exerceu a advogacia e diversos empregos publicos. Enviuvando em 1882, voltou ao Seminario a concluir seus estudos theologicos e ordenou-se no dia 30 de Novembro de 1884, sendo logo nomeado coadjuctor do Iguatú, depois Vigario de Saboeiro, encarregado das freguezias de Arneiroz e Cococy, e sendo despensado parochiou a freguezia de São Francisco de Paula do Coité,

Serra de Baturité, d'onde foi removido para a freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres de Soure e ahi continúa ainda no desempenho da sua espinhosa e melindrosa missão parochial.

D. Isabel Omphale Gondim.—Nasceu em Sobral a 10 de Março de 1866, sendo seus paes Galdino Gondim e D. Maria Clara Gondim.

Revelou desde tenra edade decidido gosto pelas lettras, não podendo todavia completar sua educação intellectual devido á falta de meios em nossas cidades do centro do Estado. Entretanto, dotada de bastante força de vontade e de intelligencia, tem produzido artigos de valor litterario, assignando-os sob pseudonymos.

Seu nome figura nas paginas de diversos almanaks quer Brasileiros quer de Portugal, de cujas charadas, logogriphos, etc., é emerita decifradora.

Israel Bezerra de Menezes.—Filho do Dr. Manoel Soares Bezerra de Menezes e de D. Maria Thereza Bezerra de Menezes, nasceu a 16 de Março de 1845, sendo portanto irmão de Antonio Bezerra de Menezes, de quem já fallamos.

Fez toda campanha do Paraguay desde 6 de Abril de 1865 a 30 de Abril de 1870.

Foi o 1.° cearense a apresentar-se como voluntario da patria ao presidente de então Dr. Laffayete Rodrigues Pereira logo que ao Ceará chegou a noticia de ter o Paraguay declarado Guerra ao Brasil e de estar o Governo do Paiz appellando para o patriotismo de seus filhos.

Como essa gloria lhe tenha sido disputada por outro bravo cearense, o Snr. José Martiniano Peixoto de Alencar (Veja-se esse nome), resolvemo-nos obter esclarecimentos a respeito e do proprio Israel recebemos a seguinte carta:

«No dia 28 de Janeiro de 1865, por occasião da chegada do paquete do sul, e quando procurava receber na repartição dos Correios a correspondencia do meu pai, um individuo, de cujo nome já não me recordo, recebia

o Jornal do Commercio, e ali mesmo o lia, e com surpresa de todos disse que o Paraguay declarara guerra ao Brasil, e que o governo appellava para o patriotismo de seus filhos.

«Sem mais esperar pela correspondencia que tinha ido receber, e sem mais demora, isto ás 12 horas do dia mais ou menos, apresentei-me em Palacio do Presidente e pedi-lhe que desejava seguir como voluntario da patria para a guerra contra o Paraguay.

«Recebendo-me com a maior satisfação, o Presidente agradeceu o meu offerecimento e pediu-me que procurasse angariar o maior numero possivel de voluntarios, para o que punha á minha disposição o que julgasse necessario.

«A's 2 horas da tarde retirei-me de Palacio na resolução de fazer uma passeiata a qual realisou-se, terminando á 8 horas da noite, sendo n'esta occasião alistados 53 voluntarios.

«Em vista de tão crescido numero de alistados, ordenou o Presidente que fossem estes aquartelados no quartel da G. N., onde ficou sendo o deposito para receber os que se quizessem alistar.

«Poucos dias depois do meu offerecimento fui mandado pelo Presidente em commissão a Mecejana, Soure, Maranguape, Pacatuba e Baturité e outras localidades afim de angariar voluntarios o que fiz com os melhores resultados e satisfação do governo.

«Logo que se alistaram cerca de 500 individuos, o Presidente nos fez seguir para o Rio sob o commando do Coronel José Nunes, a 6 de Abril no vapor Jaguarehy, que por milagre não se perdeu de Pernambuco para o Rio, onde chegamos a 20 do mesmo mez.»

Até aqui o Tenente Coronel Israel.

Chegado ao Rio, o contigente Cearense foi mandado para o Asylo S. Leopoldina, na Praia Grande e sob o commando do Dr. Godefroi, Major de engenheiros, afim de ser organisado e receber a precisa instrucção, e a 22 de Junho embarcou para a campanha sendo a bordo organisado e tomando a numeração de 26.

Por esta occasião foi nomeado Israel Bezerra Tenente

Desembarcaram os voluntarios Cearenses perto da Villa da Concordia da Provincia de Entrerios, Republica Argentina, e d'ahi partiram em direcção a Corrientes tendo que atravessar por terra as duas Provincias e acamparam em frente ao forte de Itapurú, depois de muitos mezes de marcha forçadas e fadigas sem fim.

Poucos dias depois de acampados, por ordem do General em chefe foi Israel Bezerra nomeado instructor dos corpos 46 e 51, honra esta que não coube a nenhum voluntario, e que consta da ordens do dia do Exercito.

Fez a passagem do Paraná a 16 de Abril e tomou parte nos combates de 17 do mesmo mez, nos de 2, 20 e batalha de 27 de Maio, sendo sempre elogiado e por isso agraciado com a condecoração da Ordem de Christo.

Seguiram-se os combates de 16 e 18 de Julho sobre a Linha Negra, sendo por motivo delles condecorado com o Habito da Rosa.

Seguindo para Curusú com o 2.° corpo do exercito ao mando do General Conde de Porto Alegre, tomou parte nos combates de Curusú, Curupaity e 24 de Setembro sendo ainda louvado pelo seu comportamento nos mesmos. Na vespera do combate de Curupaity tinha elle baixado ao hospital, e sabendo que no dia seguinte os Brasileiros atacariam aquella fortificação pediu alta afim de não consentir que sua companhia fosse commandada por outro official.

A 18 de Agosto foi promovido a capitão para o 10.° de voluntarios onde já marchava como tenente.

Regressando o 2.° corpo do exercito para Tuyuty, foi este atacado no dia 3 de Novembro pelos Paraguayos, em numero muito superior, resultando grande perda de nossos poucos soldados, sendo elle neste combate gravemente ferido.

Tomou parte nos combates de 24 de Setembro, tomada do comboi, no combate de 16 de Novembro sobre Humaytá, depois de ter feito diversos reconhecimentos sobre aquelle praça com os melhores resultados.

Tendo o inimigo abandonado Humaytá e se transportado para o outro lado do rio Paraguay, Caxias fez seguir uma força para bater o inimigo que tentava fugir sendo seu batalhão um dos que faziam parte desta força e sendo elle neste combate levemente ferido.

Batido o inimigo no Chaco, seguindo para Santo Antonio, tomou parte no combate de Itororó, batalha de Avahy, combates de Lombas Valentinas e todos os reconhecimentos que se fizeram até Paraguary o que lhe valeu ser louvado em varias Ordens do Dia e ter a Medalha de Merito com os passadores n.os 6, 11 e 21.

A 12 de Setembro de 1868 foi escolhido para commandar os atiradores sobre Peribibuy e foi o 1.º a escalar o forte luctando a arma branca e ficando gravemente lanceado e ferido na cabeça. O Governo recompensou-o por esse feito com a Ordem do Cruzeiro e o General nomeou-o commandande do Posto do Rosario.

Morto Lopes, foi promovido a Major e condecorado com a Cruz de Bronze da campanha pelo governo Brazileiro e com as Medalhas de campanha pelas Republicas Argentina e Oriental.

Por occasião da inauguração da estatua do bravo general Osorio teve a promoção ao posto de Tenente-Coronel.

Voltando ao Ceará, teve como recompensa de seus serviços a serventia vitalicia do Tabellionato de Baturité.

Ivo Francisco Linhares.—Nasceu a 22 de Maio de 1814 em Sobral, sendo seus progenitores o Tenente Coronel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação e Vasconcellos Linhares, filha do Major Francisco Antonio Linhares e D. Maria Manuela da Conceição Uchoa.

Foi promotor publico, delegado de policia e substituto do juiz municipal no logar do seu nascimento e inspector litterario em S. Quiteria.

Tomou parte activa na reação contra Pinto Madeira em 1832 e contra os Balaios, do Piauhy, em 1840.

Muito contribuiu para a reedificação da Egreja de N. S. do Rosario, no riacho do Guimarães.

Foi com seu irmão Vicente o continuador das *Memorias* do capitão-mór José de Xerez Furna Uchoa.

Jayme Benevolo.—Tenente-Coronel do Exercito, Bacharel em mathematicas, Engenheiro Militar.

Filho do Tenente-coronel Reginaldo Benovolo Ferreira de Pinho e de D. Eugenia Correia de Pinho, esta de nacionalidade portugueza, nasceu a 27 de Agosto de 1854 em Maranguape e sentou praça a 17 de Dezembro de 1872.

Serviu na guerra dos quebra kilos.

São tambem militares seus irmãos Francisco Benevolo nascido a 13 de Dezembro de 1856 e que assentou praça a 17 de Dezembro de 1872, e Odilon Benevolo nascido a 29 de Julho de 1858.

Jeronymo Furtado de Mendonça.—

E' autor do folheto:

—*Contra as seccas* Projecto de estrada de ferro do Quixadá ao S. Francisco com ramaes para o Crato e Iguatú. Rio de Janeiro, Typ. Central, de Evaristo Costa, travessa do Ouvidor 7, 1889.

Jeronymo Macario Figueira de Mello.—Nasceu a 1 de Abril de 1830, sendo seus paes José de Xerez Uchoa, filho do Major Francisco Antonio Linhares e de D. Anna Figueira de Mello, filha do Capitão Jeronymo José Figueira de Mello, natural de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria do Livramento, que por sua vez era filha do Tenente Coronel Manoel Ferreira da Costa e de D. Ignez Madeira de Vasconcellos.

Era, portanto, sobrinho do senador Figueira de Mello e do Conselheiro Bandeira de Mello.

Foi promotor publico de S. João do Principe, deputado provincial em diversos biennios, e geral inclusive a legislatura de 1861 que foi dissolvida, juiz municipal e de orphãos de Pirahy, provincia do Rio de Janeiro, fasendeiro e advogado em Parahyba do Sul.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.—Filho de Jeronymo José Figueira de Mello e de D. Maria do Livramento.

Nasceu em Sobral a 19 de Abril de 1809, e falleceu de uma hemorrhagia cerebral ás 5 1/2 horas da tarde de 20 de Agosto de 1878 na Capital do Imperio.

Figura entre os primeiros a formarem-se na Academia de Direito de Olinda, sendo condiscipulos seus Nabuco, Euzebio de Queiroz e outros vultos proeminentes na politica do Paiz.

Foi promotor publico da côrte, juiz de direito da Comarca de Fortaleza, secretario do presidente de Pernambuco, o Barão de Bôa Vista, presidente do Maranhão (1843), juiz dos feitos da fazenda, chefe de policia de Pernambuco (1848), membro do tribunal da Relação de Pernambuco (1851), chefe de policia da Côrte (1855), membro e presidente do tribunal da Relação da côrte, presidente do Rio Grande do Sul (1871) e finalmente membro do Supremo Tribunal de justiça em o qual se aposentou em 1876. O Decreto que o nomeou para o Supremo Tribunal de justiça tem a data de 6 de Novembro de 1873.

Militou activamente na politica e foi deputado pela provincia de Pernambuco e Ceará e Senador por esta ultima (27 de Abril de 1870).

Era Grã-Cruz de Christo e Dignitario da Rosa, sendolhe concedida a 1.ª dessas condecorações por Dec. de 14 de Fevereiro de 1877, e tinha o fôro de Fidalgo cavalleiro da Imperial Casa por Dec. de 7 de Março de 1874.

Foi o 1.º cearense que obteve a Grã Cruz de Christo, titulo que elle preferiu ao de Barão de Sobral sem grandeza, por occasião de ser aposentado.

Deixou varios trabalhos historicos ineditos e publicou as seguintes obras :

-*Dos poderes* e obrigações dos jurys por sir Richard Philips, a que se accrescenta uma taboa analytica das jurisdicções, magistratura, actos judiciarios, delictos, titulos ou qualidades, etc., por Carlos Conte. Traduzido da segunda edição da versão franceza. Olinda. 1832, in-8.º

—*Chronica da Rebellião Praieira* em 1848 e 1849 por Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da Provincia de Pernambuco e por esta deputado á assembléa geral legislativa do Imperio offerecida aos Pernambucanos defensores da ordem. Rio de Janeiro Typ. do Brazil de J. J. da Rocha, rua dos Ciganos n.° 32, 1850.

E' uma resposta á obra intitulada *Apreciação da Revolta Praieira.*

—*Ensaio* sobre a estatistica politica e civil da provincia de Pernambuco. Recife, 1853.

—*Reflexões* sobre a proposição do senado quanto á attribuição do supremo tribunal de justiça de estabelecer a verdadeira intelligencia das disposições duvidosas de nossas leis patrias. Rio de Janeiro, 1873, in 8.°

—*Observações* sobre a consulta da secção dos negocios do Imperio do conselho de estado relativamente ao recurso da irmandade do Santissimo Sacramento da igreja matriz de Santo Antonio do Recife contra o acto, pelo qual o Bispo de Pernambuco a declarou interdicta. Rio de Janeiro, 1873, 162 pags. in-8.°

—*Discurso* pronunciado na sessão de 20 de Fevereiro (no Senado). Discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1873.

—*Parecer* sobre o Parecer das commissões reunidas da camara dos Snrs. deputados opinando que não se approve a proposição do senado, pela qual se confere ao supremo tribunal de justiça a faculdade de tomar assento para a boa intelligencia das leis civis, criminaes e commerciaes, quando se derem questões divergentes nos tribunaes. Transcripto da *Gazeta Juridica.* Rio de Janeiro, 1873, 27 pags. in-8.°

Por occasião da chamada questão religiosa movida pela Maçonaria contra o Episcopado Brasileiro e em que tanto se celebrisaram D. Antonio de Macedo Costa e Frei Vital, collocou-se o Senador Figueira de Mello ao lado dos defensores da Egreja quer no Parlamento quer

na imprensa publicando até mesmo um opusculo sobre essa malfadada questão.

Sabe-se ainda que foi da sua penna uma serie de importantes artigos publicados no Diario Official em defeza da lei do elemento servil.

D. Jeronymo Thomé da Silva.—Successor immediato de D. Antonio de Macedo Costa no Bispado do Pará e actualmente Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil.

Nasceu a 12 de Junho de 1849 na cidade de Sobral, sendo seus progenitores João Thomé da Silva que foi Coronel Commandante da Guarda Nacional em Sobral e commendador da Rosa, e D. Maria da Penha Thomé da Frota, e fez os primeiros estudos sob as vistas do P.e Antonio da Silva Fialho e posteriormente no Collegio Pio Latino Americano em Roma.

Doutor em philosophia em 1869, e em theologia em 1873 pela Universidade Gregoriana em Roma, onde ordenou-se a 21 de Dezembro de 1872; professor de philosophia no Seminario de Fortaleza em 1874; secretario do Bispo D. Luiz Antonjo dos Santos em 1875; lente no Gymnasio Pernambucano da lingua Italiana, cadeira de que foi transferido para a de rhetorica, que regeu até 1890; promotor ecclesiastico do Bispado de Olinda em 1877; governador do Bispado em 1890; nomeado Bispo do Pará a 26 de Junho e sagrado em Roma a 26 de Outubro de 1890; preconisado arcebispo da Bahia a 12 de Setembro de 1893, fez sua entrada triumphal na Archidiocese a 27 de Fevereiro de 1894.

Entre os acontecimentos mais notaveis da passagem de D. Jeronymo pelo solio episcopal de Belem do Pará se conta a feliz conclusão da magestosa cathedral de que se ufana, e justamente, aquella cidade.

Conhecemos do illustre Prelado:

—*Oração funebre*, recitada nas solemnes exequias celebradas na igreja matriz da Boa Vista, na cidade do Recife, a 27 de Julho de 1880, pelas victimas da hecatombe da Victoria. Recife, 1880, in-8.º de 10 pags.

—*Discurso funebre* nas exequias do Visconde do Rio Branco, Recife, 1880, in-4.° de 14 pp.

—*Discurso* em solemne acção de graças, pela auspiciosa chegada do Excm. e Rvm. Snr. Monsenhor D. José Pereira da Silva Barros, preclaro bispo de Olinda, recitado na Egreja do Espirito Santo da Cidade do Recife e dedicado aos venerandos pais do illustre Prelado. Recife 1881. Folheto de 16 pp.

—*Carta Pastoral*, saudando aos seus diocesanos no dia de sua sagração, Roma, 1890.

—*Carta Pastoral* sobre o Jubileu Episcopal de Sua Santidade o Papa Leão XIII. Pará Typ. de Tavares Cardoso & Comp. 53 Travessa de S. Matheus, 1890. 8.° de 30 pp.

—*Carta Pastoral* sobre as obras pias e sagração da cathedral da diocese. Pará, Typ. de Tavares Cardoso & Comp.ª 53, Travessa de S. Matheus, 1892. 8.° de 74 pags.

—*Carta Pastoral* de D. Jeronymo Thomé da Silva por occasião de sua transferencia da Sé Episcopal do Pará para a Sé Metropolitana de S. Salvador da Bahia. Bahia Imprensa Economica, 16 Rua das Princezas, 1894.

—*Carta Pastoral sobre o 4.° Centenario da Descoberta do Brasil e o Primeiro Congresso Catholico Brasileiro*, Bahia 1900, in 8.° de 19 pp.

Consta-nos que quando professor publicara em Recife um *Manual philosophico* e um *Compendio de rhetorica*.

João Adolpho Ribeiro da Silva.—Nasceu em Sobral e falleceu na mesma cidade a 8 de Fevereiro de 1884. Exercia então o cargo de juiz de direito da comarca de S. Benedicto.

Formado na Academia de S. Paulo em 1868, foi juiz municipal da comarca de Sobral, secretario da presidencia do Ceará e juiz de direito da comarca de S. João do Principe.

Publicou :

—*O jesuitismo em Sobral*. Cartas de Origines a Abeillard. Fortaleza. Typ. Brazileira, rua Formosa 23, 1872,

—*Carlos*, romance, Rio de Janeiro, editor A. A. da Cruz Coutinho, rua de S. José, 1874.

O autor no prologo, que tem o titulo «Duas palavras» e é datado de 7 de Setembro de 1873, diz que o livro foi escripto em parte ha 12 annos e concluido pouco depois, quando elle, muito moço então, começava o curso academico.

Esse romance foi publicado em folhetim no *Jornal do Recife*, reprodusido no *Diario de S. Paulo* e depois tirado em vol. de 288 pp.

—*Psyche*, Romance ao luar. Fortaleza. Typ. Brazileira, 23, Rua Formosa. 1875. Com 124 pags. Teve começo de publicação em 1879 no jornal *Cearense*.

—*O Senador Francisco de Paula Pessoa.* (Traços biographicos por um amigo). 1880.

Do A. conhecemos ainda tres artigos publicados nos jornaes de Pernambuco por occasião de discutir-se na camara dos Representantes Brasileiros a pretenção Janrard.

Esses artigos, que tem por titulo *O furor religioso e o Snr. Guermes de Mello*, foram tirados em vol. juntamente com os discursos dos deputados Pedro Luiz Pereira de Souza e Joaquim Manoel de Macedo e um artigo de Milciades Pereira da Silva com uma introducção por Theodoreto C. F. Souto.

Consta-nos que ha delle varios ineditos em poder de pessoas da familia.

João Augusto da Frota. (P.e)—Filho de Antonio da Frota e Vasconcellos. Doutorou-se em Theologia e ordenou-se no Collegio Pio Latino Americano de Roma. Foi director da instrucção publica do Estado e é lente jubilado de mathematicas do Lyceu de Fortaleza, residindo actualmente na Serra de Baturité. E' um dos 12 membros do Instituto do Ceará.

Não acceitou a mitra da Diocese do Pará. Nasceu em Sobral.

Monsenhor João Aureliano Correia dos Santos. —Filho do fazendeiro Tenente Coronel José Correia dos Santos e D. Thereza de Jesus Correia dos Santos, das familias Caminha e Castro, nasceu em Aracaty a 6 de Maio de 1850.

Entrando no Seminario de Fortaleza, ahi recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1873 e foi mandado parochiar as freguezias da Cachoeira, Aracaty e Jaguaribe-merim.

Embarcou para o Rio de Janeiro em 1877 fixando residencia em S. Domingos de Nictheroy, em companhia de seu tio e cunhado, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha, então deputado geral pela Provincia do Ceará.

Em 1883 foi nomeado Vigario da freguezia de S. João Baptista de Nictheroy, tendo merecido annos antes, por Carta Imperial de 15 de Março de 1879, as honras de Conego da Capella Imperial, confirmadas pelo Bispo Pedro de Lacerda.

Em nome do Bispo D. Francisco do Rego Maia e como seu procurador presidiu a installação e tomou posse da diocese a 25 de Fevereiro de 1894, a 27 de Julho de 96 foi nomeado governador do Bispado durante a ausencia do referido Bispo em viagem ad limina apostolon, facto que se reproduziu a 28 de Abril de 1899 por occasião do Concilio Latino Americano em Roma. Taes foram seus serviços que o Bispo Rego Maia para elle obteve as honras de Prelado Domestico de S. Santidade o Papa Leão XIII, podendo usar as insignias prelaticias na mesma Curia Romana, e tendo a faculdade de possuir capella no logar de sua residencia.

Monsenhor João Aureliano foi um dos fundadores do Collegio das Dorotheas em Nictheroy.

Sem ser politico, o 4.° Districto do Estado do Rio acaba de fazel-o seu representante no Congresso Nacional, sendo eleito a 31 de Dezembro de 1899 e reconhecido a 20 de Junho de 1900.

Em Maio de 1900 foi de novo convidado para dirigir o Bispado de Petropolis pelo Exm. Snr. Bispo Diocesano, por occasião de sua ida ao Congresso Catholico

da Bahia e á peregrinação á Roma e outros lugares, mas tendo de tomar parte na Camara dos Deputados, não acceitou o convite, consentindo, porem, em ficar como segundo Governador do Bispado

A *Rua do Ouvidor* n.° de 3 de Fevereiro de 1900, estampou seu retrato e sua biographia.

Escreveu:

—*Discursos* proferidos pelo Monsenhor João Aureliano Correia dos Santos, deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro nas sessões de 18 de Agosto e 16 de Novembro de 1900. Rio de Janeiro. Typographia Guimarães, rua Theophilo Ottoni n.° 143, in-8.° de 24 pp.

João Baptista de Castro e Silva. (CONS.)—Nasceu em Fortaleza a 24 de Junho de 1809 sendo seus paes José Xavier de Castro e Silva e D. Anna Ritta Xavier.

Foi nomeado praticante da Contadoria da Junta da Fazenda de Fortaleza por Provisão de 20 de Janeiro de 1823; amanuense da Secretaria da mesma Junta, por Provisão de 3 de Abril de 1823; official da mesma Secretaria, por Provisão de 7 de Abril de 1824; 3.° Escripturario da Contadoria da mesma Junta, por Provisão de 1 de Junho de 1824; 2.° Escripturario, por Provisão de 2 de Novembro de 1824; 2.° Escrivão da Vedoria Geral da Gente de Guerra, para servir conjuntamente com o lugar de 2.° Escripturario, por Provisão de 2 de Novembro de 1824; recebedor das verbas do sello do papel, para servir tambem com o dito lugar de 2.° Escripturario, por Provisão de 2 de Novembro de 1824; Escrivão da Intendencia da Marinha e armazens nacionaes, para servir egualmente com o lugar de 2.° Escripturario, por Provisão de 10 de Novembro de 1824; 2.° Escripturario interino, por Portaria de 29 de Agosto de 1831; official maior da Contadoria da Thesouraria, por Provisão de 9 de Julho de 1833; 1.° Escripturario da dita Contadoria, por Provisão de 14 de Novembro de 1834; official maior da Contadoria da Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte, por Decreto de 9

de Outubro de 1835; Inspector interino da Thesouraria da Provincia do Ceará, por Portaria de 1 de Outubro de 1838; inspector da Alfandega de Fortaleza, por Decreto de 22 de Dezembro de 1838; contador da Thesouraria de S. Paulo, por Decreto de 28 de Junho de 1839; procurador fiscal interino da Thesouraria, por Portaria de 29 de Agosto de 1840; como collaborador na Contadoria desde 14 de Dezembro de 1840 até 24 de Outubro de 1841; commissario fiscal do Ministerio da Guerra, por Aviso de 15 de Setembro de 1841; Escrivão da Alfandega de Fortaleza, por Decreto de 7 de Janeiro de 1842; Inspector da mesma Alfandega, por Decreto de 28 de Fevereiro de 1842; Thesoureiro da Thesouraria por Decreto de 27 de Dezembro de 1844; Inspector da Alfandega do Maranhão, por Decreto de 18 de Agosto de 1849; Inspector da Thesouraria de Fazenda do Ceará, por Decreto de 24 de Maio de 1854; Inspector da Thesouraria de Pernambuco por Decreto de 7 de Junho de 1856, e nesse posto aposentado pela Regente, Princeza D. Isabel, sendo-lhe concedido nessa occasião o titulo de Conselho.

Em consequencia dos Decretos de 26 de Agosto e 22 de Dezembro de 1843, fez parte da commissão encarregada de inspeccionar e fiscalisar as Alfandegas e Recebedorias do Maranhão e Pará.

Falleceu na noite de 3 de Fevereiro de 1901 em sua residencia á Praça José de Alencar, Fortaleza, contando quasi 92 annos de edade.

A Republica, de 4 de Fevereiro, teceu lhe um bello e justo necrologio, do qual temos empenho em destacar estas linhas, como um preito á memoria de tão illustre varão:

« Baptista de Castro, filho de um empregado do fisco não menos notavel, começou em 1830 a sua carreira, e transpoz toda a distancia sem uma advertencia de quem quer que fosse, tão impolluto, que serviu sempre de modelo. Ao attingir a invalidez, foi agraciado com o titulo de conselho, mercê extranha a toda acção dos partidos, arrancada ao poder publico, como confissão de

que bem o merecia. Uma gloria presidio a sua vida, e foi que subiu, na sua carreira, até ás eminencias dos cargos publicos, só porque precisavão delle. Baptista de Castro mais se impunha, do que solicitava.

« Baptista de Castro não foi uma existencia que brilhasse, porque foi mais que isto, – uma modestia, que exemplificou, uma conducta que estimulou, um nome que se inscreveu na sua raça como um rubi se engasta em corôa, que alveja.

« Os cearenses inscrevão mais este nome no livro de ouro da sua nobresa; nobresa pelos sentimentos, que vem a ser, a que faz honra ás familias, e lhes aproveita no attricto da vida. »

João Baptista de Oliveira Guimarães.— Official da marinha Brazileira.

Filho da villa de Imperatriz.

Foi capitão do Capitão do Porto das Provincias de Maranhão e Ceará.

João Baptista Figueira Lima.—Filho de Francisco de Paula Oliveira Lima e D. Maria Thomaz de Oliveira Lima e natural de Sobral.

Morreu em Fortaleza victima de uma aneurysma quando cursava o 3.º anno de direito com grande aproveitamento.

Redigiu com Luiz Perdigão e A. Olympio a *Evolução*, publicada em Fortaleza em 1882. Em varios jornaes de Ceará e Pernambuco andam esparsas bellas poesias de sua lavra.

João Baptista Vital.—Formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1891.

João Brigido dos Santos Junior.—Nasceu no Crato a 27 de Julho de 1858, sendo seus paes o Coronel João Brigido dos Santos e D. Maria Joanna Brigido dos Santos, e morreu a 19 de Agosto de 1894 em Morada Nova. Recebeu o titulo de bacharel em sci-

encias juridicas e sociaes pela Academia do Recife em 1884. Foi Procurador Fiscal da Thesouraria e occupou por algum tempo o logar de Director-gerente da Caixa Economica do Ceará.

Conhecemos delle o trabalho:

—*Acção de despejo* entre partes, autores Barão de Aquiraz e seus filhos, réos José Nunes Teixeira de Mello e sua mulher. Ceará. Typ. Universal. Rua Formosa 33, 1889.

Publicou na *Republica*, da Fortaleza, em 1893 uma *Biographia dos homens illustres*.

João Capistrano Bandeira de Mello.—Irmão do Cons.º Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, de quem já nos occupamos.

Do Conselho de S. Magestade o Imperador, Commendador da Ordem da Rosa. Nasceu em Sobral a 23 de Outubro de 1811 e falleceu no Rio de Janeiro a 30 de Maio de 1881.

Formando-se na Academia de Olinda em 1833, foi logo chamado a leccionar a cadeira de Direito Natural. Nomeado por Dec. de 10 de Setembro de 1834 juiz de Direito do Icó, recusou esse cargo para então ser nomeado lente substituto e depois cathedratico, jubilando-se em 1863 na cadeira de Direito Commercial e recebendo por essa occasião o titulo de Conselho.

Foi eleito deputado geral pelo Ceará nas legislaturas de 1838 a 1841, de 1842 (dissolvida), de 1850 a 1852, de 1853 a 1856, de 1861 a 1864, na de 1871 em substituição ao Dr. Jaguaribe, que foi escolhido senador, e na de 1873 a 1875.

Presidiu em 1852 a provincia das Alagôas, d'onde foi removido para a da Parahyba, e depois para a de Minas-Geraes.

Após a jubilação o Conselheiro Bandeira mudou-se para o Rio e ahi exerceu o logar de membro do Conselho Naval.

Conhecemos delle;

—*Theses* dedusidas das differentes materias, que se ensinão na Academia das Sciencias Sociaes e Juridicas da Cidade de Olinda e á cuja defeza se propõe para obter o gráo de Doutor o Bacharel formado João Capistrano Bandeira de Mello. Pern. Na Typ. de Pinheiro & Faria rua das Cruzes n.° 5, 1834. Folheto de 8 pags.

—*Concurso* as cadeiras vagas da Academia Juridica da Cidade de Olinda. Theses do candidato Doutor João Capistrano Bandeira de Mello. Pernambuco. Na Typ. de Pinheiro & Faria, 1834. Folheto de 7 pags.

—*Poesias.* Rio de Janeiro, Instituto Typographico do Direito, rua Theophilo Ottoni n.° 52. 1875. Traz um appendice que se compõe de discursos, uma introducção por Cardoso de Menezes e uma carta de José Feliciano de Castilho. Teve 2 edições, sendo a 1.ª publicada em 1867, 55 pp. in 12.°

—*Jocelyn e Laura.* Impressões de leitura do Jocelyn Brazileiro ao meu amigo o Illm. e Exm. Snr. Conselheiro Cardoso de Menezes. Rio de Janeiro. Typ. do *Globo*, rua dos Ourives n.° 51. 1876.

Precede á poesia uma carta de J. F. de Castilho ao autor.

—*Um episodio*, poesia. Rio de Janeiro, Typ. e Lith. do Imperial Instituto Artistico 61, Rua d'Ajuda, Chacara da Floresta. 1876.

O assumpto é um passeio campesino. Tem uma introduccção por A. E. Zaluar e algumas linhas de Cardozo de Menezes, que qualifica o autor de Gessner Brasileiro.

—*Fal'a* que á Assembléa legislativa de Minas Geraes por occasião da installação dos trabalhos da 2.ª sessão da 21.ª legislatura dirigiu, etc., em 17 de Agosto de 1877, Ouro Preto, 1877.

—*Rodolpho*, poesia, Rio de Janeiro, 1879, 7 pp. in-8°.

— *O tumulo*, poesia dedicada á memoria do Senador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Rio de Janeiro, Typ. a vapor de A. Marques & C.ª Rua nova do Ouvidor n.° 33, 1879.

A proposito escreveu o illustre litterato portuguez Antonio José Viale a Monsenhor Pinto de Campos uma interessante missiva da qual destacamos os seguintes trechos:

«Eu já conhecia por fama o Snr. Conselheiro Dr. Bandeira de Mello, e até havia lido com muito prazer um livro de poesias suas. Não sei quem m'o remetteu e por isso não agradeci. Agora que V. Exc. se dignou mostrar-me os dous recentissimos poemetos do seu illustre compatriota, intitulados; um delles *Rodolpho*, o outro *Tumulo*, cumpro um dever agradecendo a V. Exc. a communicação e ao mesmo tempo manifestando-lhe que a leitura de ambos produziu em mim uma impressão muito agradavel. Seu autor não tem o que Horacio chama —*os magna senatorum* (acaso tem havido muitos Homeros, muitos Virgilios, muitos Tassos, muitos Miltons, muitos Camões?): nem por isso as producções poeticas do Snr. Bandeira de Mello, que encerrão muitas bellezas, deixão de revelar um elevado talento, e um apurado gosto. No meu humilde entender o *Rodolpho* e o *Tumulo* em nada desdizem do merecimento das anteriores composições metricas do distincto poeta cearense, antes lhe levão vantagem no pathetico dos sentimentos. Fazem-me lembrar algumas do inglez Gray e do italiano Foscolo.

«Duas cousas vou pedir a V. Exc.: 1.ª, que me dê a ler quaesquer outras obras do seu nobre amigo que lhe venhão ás mãos; 2.ª, que se sirva transmittir-lhe a sincera significação do grande conceito que me merece o seu bello engenho, de que elle fez tão bom uso, escolhendo assumptos interessantes, moraes, patrioticos, amenos.»

– *A Camões*. Poesia do Conselheiro J. C. Bandeira de Mello por occasião do centenario do grande poeta. Rio de Janeiro. Typ. a vapor de A. Marques & C.ª Rua Nova do Ouvidor n.º 33. 1880. 8.º de 7 pags.

–*A vida e o amor*, poesia publicada no Jornal do Commercio de 11 de Julho de 1881.

João Capistrano de Abreu. – Filho do Major Jeronymo Honorio de Abreu, o proprietario de Culuminjuba,

districto de Maranguape, e D. Antonia de Abreu, nasceu a 23 de Outubro de 1853.

Fez os primeiros estudos no Atheneu Cearense e no Seminario de Fortaleza. Transportando-se para o Rio de Janeiro serviu o cargo de official da Bibliotheca Nacional, que deixou para occupar, após brilhante concurso, a cadeira de professor de chorographia e historia do Brasil no Collegio Pedro II.

E' membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e socio correspondente da Academia Cearense.

Publicou :

—*A armada de D Nuno Manuel; A armada de André Gonçalves*. 1501-1502. Rio de Janeiro, 1880, in-4.° de 79 pp.

Esse trabalho sahiu primeiramente nas columnas da *Gazeta de Noticias*, jornal em que Capistrano, que tambem é collaborador festejado do *Jornal do Commercio*, tem levado por muitos annos a derramar com prodigalidade as luzes de seus conhecimentos litterarios e de sua vasta sciencia mormente em assumptos de historia patria em que é considerado hoje a nossa primeira autoridade.

Ainda agora mesmo por occasião da celebração do 4.° Centenario do Deecobrimento do Brazil foi elle o escolhido para escrever na grande obra commemorativa o capitulo referente á historia do paiz, incumbencia de que se desempenhou com a costumada competencia.

—*Descobrimento do Brazil* e seu desenvolvimento no seculo XVI. Rio de Janeiro, 1883, 101 pp. in-4°.

—*A geographia physica* do Brazil refundida, de J. E. Wappœus (Edição condensada). Rio de Janeiro, 1884, 485 pp. in-8.°—E' trabalho de Capistrano de Abreu e A. do Valle Cabral, de collaboração com Luiz F. Saldanha da Gama, Orvilli A. Derby, Homem de Mello, Pimenta Bueno, Alvaro de Oliveira, Martins Costa, Ramiz Galvão, Pizarro e Peixoto.

—*Introducção* a «Principio e origem dos indios do Brazil e seus costumes, adorações e ceremonias por Fernão Cardim», Rio de Janeiro, 1881.

— *Introducção* a «Historia do Brazil, por Fr. Vicente do Salvador», Rio de Janeiro, Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro vol. XIII, fasciculo n.° 1, 1889.

—*Introducção* as «Notas sobre a Parahyba por Irineu Ciciliano Pereira Joffily» Rio de Janeiro, 1891.

—*Os Bacaerys*, estudo publicado na *Revista Brazileira,* anno 1895. Para esse estudo Capistrano teve em sua casa por muito tempo um jovem indio bacaery.

Traduziu e augmentou a *Geographia Geral do Brazil* de A. W. Sellin (1889).

Traduziu egualmente o trabalho do Dr. Paulo Ehrenreich que tem o titulo *Divisão e Distribuição das tribus do Brazil* segundo o estado actual dos nossos conhecimentos. Vem publicada a traducção na *Revista da Sociedade de Geographia* do Rio de Janeiro 1.° Boletim de 1892.

João Carlos Pereira Ibiapina. —Bacharel formado em 1837 na Faculdade de Direito de Olinda

Quarto filho de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, uma das victimas da Commissão Militar em 1825, e de D. Thereza Maria de Jesus, veiu a fallecer em Fortaleza, cégo, a 2 de Maio de 1875, sendo juiz de direito aposentado de Principe Imperial.

Foi professor de philospohia do Lyceu de Fortaleza e deputado provincial.

E' o autor das:

—*Notas e Reflexoens* a alguns Artigos do Regulamento das Alfandegas de 22 de Junho de 1836, offerecidas ao Illustrissimo Senhor Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, e Inspector d'Alfandega de Pernambuco. Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria, 1842.

João Carlos Pereira Ibiapina.—Capitão do 5.° regimento de Artilharia do Exercito, fallecido em

Monte Santo, no interior da Bahia, a 20 de Agosto de 1897, quando voltava de Canudos, onde se batera com bravura. Era filho do precedente.

Assentou praça no exercito a 28 de Fevereiro de 1880, matriculando-se depois na Escola Militar da Praia Vermelha, onde conquistou os galões de Alferes Alumno a 19 de Janeiro de 1889, sendo confirmado no posto de 2.º Tenente de Artilharia a 4 de Janeiro de 1890 e promovido a 1.º Tenente a 17 de Março do mesmo anno. A 9 de Março de 1894 foi promovido ao posto de Capitão.

Tinha o curso de Artilharia e foi secretario da Commissão Technica Militar Consultiva.

Dirigiu a bateria de artilharia da columna commandada pelo General Savaget e como tal tomou parte no combate de Cocorobó, sendo elogiado pela sua bravura e competencia.

João da Cruz Abreu.—Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia. Nasceu em Fortaleza a 24 de Novembro de 1866, sendo seus paes José Bonifacio de Abreu, empregado aposentado da Secretaria do Governo e actualmente negociante em Quixadá, e D. Florinda Santos de Abreu, já fallecida.

Estudou as primeiras lettras na escola publica de seu tio por afinidade Raimundo Vieira Perdigão, confronte ao Quartel do 2.º Batalhão e onde foi a Estação Central do Telegrapho Submarino, e depois passou para o Collegio de Humanidades Cearense regido pelos Padres João Cordeiro da Cruz Saldanha e Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, concluindo os preparatorios no Lyceu Cearense.

Reside hoje em Belem do Descalvado, S. Paulo, tendo clinicado em Agua Vermelha, S. Carlos do Pinhal e Pirassununga onde foi Inspector de Hygiene Publica.

Foi na Bahia interno da clinica medica e cirurgica de crianças do professor Rabello.

Sua these que versou sobre—*Endoscopia vesical*, foi approvada com distincção.

João Dantas Ferreira Lima. (MONSENHOR)— Filho de José Moreira Lima e D. Maria Claudina de Jesus Dantas, naaceu em Baturité a 23 de Janeiro de 1851. Pelo lado materno é neto de João Dantas Rothea Dutra, natural da Parahyba, e de D. Anna de Jesus Dantas Pinheiro, natural do Riacho do Sangue; pelo lado paterno é neto de Timotheo Ferreira Lima, natural do Aracaty.

Fez os estudos preparatorios no Collegio Atheneu Cearense e no Seminario de Fortaleza para o qual entrou em 1867.

A 30 de Novembro de 1870 recebeu a tonsura, a 30 de Novembro de 1871 as ordens menores, a 3 e 7 de Junho de 1873 o subdiaconato e diaconato e a 30 de Novembro do mesmo anno o presbyterato, cantando a sua primeira missa a 18 de Dezembro na Matriz de Baturité.

Em Junho de 1875 a convite dos habitantes do Povoado do Mulungú, hoje matriz, acceitou essa capellania, onde permaneceu 8 annos como capellão provisionado.

Em Maio de 1884 foi nomeado Vigario da nova freguezia de Ipueiras, contigua ao Ipú, da qual tomou posse em começo de Julho do mesmo anno. Alli esteve 2 annos e 6 mezes, deixando um grande cemiterio de pedra, melhoramentos na Matriz, uma capella no Povoado Varsea Formosa, distante 13 leguas da Matriz, sob a invocação de Jesus, Maria, José, e diversos oratorios privados para facilitar a desobriga de sua extensa freguezia.

Em Dezembro de 1886 foi removido para S. João da Uruburetama (Arraial), outra nova freguezia que inaugurou e da qual tomou posse a 16 de ãaneiro de 1887. Parochiou essa freguezia 2 annos e 3 mezes, extendendo sua jurisdicção em 1888 á freguezia de Pentecostes, que lhe foi annexa.

Por Decreto de 23 e Portaria do Ministerio da Guerra de 26 de Março de 1889, sendo nomeado Capellão-Tenente do Corpo Ecclesiastico do Exercito e em 8 de Abril do mesmo anno nomeado para servir na Escola Militar da então Provincia do Ceará, deixou a freguezia e veiu assumir o dito cargo.

Com o advento da Republica, foi em Maio de 1890 desligado da Escola Militar e chamado para o Rio de Janeiro. Alli chegando a 1 de Julho foi no dia 2 nomeado Capellão do Hospital Militar no Morro do Castello, e dahi em Setembro transferido para o Arsenal de Guerra. Vagando nesse tempo a Capellania da Guarnição do Estado do Ceará, 11 Batalhão de Infantaria foi transferido para o Ceará e assumiu este cargo em começo de Novembro do mesmo anno. Em Fevereiro e Março de 1891 foram reformados por Decreto e pela compulsoria todos os capellães do Exercito, e nesse numero foi Monsenhor Dantas, sendo respeitados os soldos de accordo com suas patentes.

Desejando facilitar e propagar a popular devoção de N. S. do Carmo na Diocese do Ceará obteve dos Frades Carmelitas Descalsos em Roma a faculdade de erigir canonicamente na Matriz do Patrocinio esta importante devoção, que foi installada regularmente em Novembro de 1891, sendo elle nomeado Capellão-Director desta mesma confraria por D. Joaquim José Vieira, Bispo da Diocese, a 14 de Novembro do dito anno.

No empenho de dotar a cidade de Fortaleza de um templo, consagrado á Nossa Senhora do Carmo, Monsenhor João Dantas conseguiu do Exm. Bispo Diocesano que lhe fosse concedida a Capella de N. S. do Livramento que estava em completo abandono, e prestes a desabar, e iniciando em Setembro de 1893 os serviços nella precisos, auxiliado pelos donativos da população, vae em breve entregar ao culto publico mais um bello e magestoso templo.

Monsenhor João Dantas é o Promotor do Bispado, cargo para que foi nomeado a 6 de Junho de 1894 e o Parocho da Freguezia de S. Luiz de Gonzaga (N. S. do Patrocinio) de Fortaleza desde 9 de Fevereiro de 1896.

A 30 de Julho de 1900 foi distinguido com o titulo de Monsenhor e Camareiro Secreto Supranumerario de Sua Santidade o Papa Leão 13.

E' de sua penna a descripção feita n'*A Verdade*, jornal de Fortaleza, da Visita Pastoral do Exm. Snr. D.

Joaquim José Vieira a varios pontos do norte do Estado em Agosto de 1891.

João da Rocha Moreira.—Pharmaceutico pela Academia do Rio de Janeiro (1860).

Nasceu em Fortaleza a 17 de Janeiro de 1838 sendo seus paes João da Rocha Moreira, capitão das antigas milicias, vice-presidente da Provincia e deputado no biennio de 38-39, fallecido a 2 de Maio de 1843, e D. Thereza da Rocha Moreira, nascida a 17 de Junho de 1815 e fallecida a 8 de Setembro de 1874, e falleceu a 27 de Janeiro de 1896, victimado por uma syncope cardiaca.

Pelo lado paterno era neto de João da Rocha Moreira e D. Anna Moreira da Rocha, ambos naturaes de Pernambuco e pelo lado materno neto de Manoel Lourenço da Silva, fallecido a 25 de Julho de 1851, natural da Parahyba, 1.° conferente d'alfandega de Fortaleza, coronel da Legião do municipio da capital, conselheiro do governo, deputado provincial, e cavalleiro professo da Ordem de Christo, e de D. Maria do Carmo Sabina nascida a 30 de Junho de 1783 e fallecida a 17 de Agosto de 1851, filha do capitão-mór José de Castro Silva 2.° e de D. Joanna Maria Bezerra.

Prestou relevantes serviços á causa da instrucção fundando com outros distinctos companheiros o Gabinete Cearense de Leitura do qual foi presidente por muitos annos. Foi membro do Conselho de instrucção publica da antiga provincia e commandante superior da Guarda Nacional, vereador da Camara Municipal de Fortaleza, director-secretario da Caixa Economica e Monte de soccorro e por longos annos membro da mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Conhecemos delle:

—*Relatorio* apresentado pelo presiden[illegible] do Gabinete Cearense de Leitura o Pharmaceutico [illegible] da Rocha Moreira no dia 2 de Setembro de 1877

João da Rocha Moreira.—Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia.

Joaquim José Vieira a varios pontos do norte do Estado em Agosto de 1891.

João da Rocha Moreira.—Pharmaceutico pela Academia do Rio de Janeiro (1860).

Nasceu em Fortaleza a 17 de Janeiro de 1838 sendo seus paes João da Rocha Moreira, capitão das antigas milicias, vice-presidente da Provincia e deputado no biennio de 38-39, fallecido a 2 de Maio de 1843, e D. Thereza da Rocha Moreira, nascida a 17 de Junho de 1815 e fallecida a 8 de Setembro de 1874, e falleceu a 27 de Janeiro de 1896, victimado por uma syncope cardiaca.

Pelo lado paterno era neto de João da Rocha Moreira e D. Anna Moreira da Rocha, ambos naturaes de Pernambuco e pelo lado materno neto de Manoel Lourenço da Silva, fallecido a 25 de Julho de 1851, natural da Parahyba, 1.º conferente d'alfandega de Fortaleza, coronel da Legião do municipio da capital, conselheiro do governo, deputado provincial, e cavalleiro professo da Ordem de Christo, e de D. Maria do Carmo Sabina nascida a 30 de Junho de 1783 e fallecida a 17 de Agosto de 1851, filha do capitão-mór José de Castro Silva 2.º e de D. Joanna Maria Bezerra.

Prestou relevantes serviços á causa da instrucção fundando com outros distinctos companheiros o Gabinete Cearense de Leitura do qual foi presidente por muitos annos. Foi membro do Conselho de instrucção publica da antiga provincia e commandante superior da Guarda Nacional, vereador da Camara Municipal de Fortaleza, director-secretario da Caixa Economica e Monte de soccorro e por longos annos membro da mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Conhecemos delle:

—*Relatorio* apresentado pelo presidente do Gabinete Cearense de Leitura o Pharmaceutico João da Rocha Moreira no dia 2 de Setembro de 1877.

João da Rocha Moreira.—Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia.

Nasceu em Fortaleza a 1 de Fevereiro de 1845 sendo seus progenitores o Major Manoel da Rocha Moreira e D. Brazia da Rocha Moreira.

Começou os estudos preparatorios em Fortaleza indo concluil-os na Bahia em cuja Faculdade doutorou-se a 30 de Novembro de 1869.

Chegado á provincia foi nomeado medico da Santa Casa de Misericordia, cargo que até hoje tem exercido sendo presentemente o chefe do serviço sanitario nesse importante estabelecimento de caridade.

Em 1877 foi nomeado lente substituto das cadeiras de Francez e Inglez no Lyceu de Fortaleza e commissario vaccinador, em 1881 medico da cadeia publica, em 1886 inspector de Hygiene e em 1893 Inspector da saude do Porto em cujas funcções ainda se mantem.

A *A Galeria Cearense*, de Fortaleza, deu a sua biographia e retrato no dia 30 de Novembro de 1895, 25.° anniversario de sua formatura.

A dissertação de sua these apresentada á Faculdade de medicina da Bahia e sustentada em Novembro de 1869 para obter o gráo de doutor em medicina versou sobre—*Fistula lacrymal e seu tratamento*, e sahiu da Typ. do Diario, rua das Vassouras n.° 13, 1869.

João de Albuquerque Rodrigues.—Filho do Capitão Antonio Joaquim Rodrigues e D. Anna Amelia d'Albuquerque Rodrigues.

Nasceu em Sobral a 8 de Dezembro de 1839 e falleceu em sua fazenda Pé da Serra, Santa Quiteria, a 27 de Julho de 1901 como juiz de direito aposentado.

Tendo cursado a Faculdade de Direito do Recife nella recebeu o grau de bacharel em 1867.

Exerceu cargos de magistratura em S. Francisco de Uruburetama, Lavras, Tamboril, Gurgeia, Viçosa e S. Quiteria.

João de Andrade Pessoa Anta.—Filho do Capitão de ordenanças Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e de D. Francisca Maria de Jesus, nasceu em Granja a 23 de Dezembro de 1787. Negociante e criador.

A seus esforços e poderoso concurso mallogrou-se a tentativa de Fidié para apoderar se da villa de Parnahyba que se declarara pela independencia. Esses e outros importantes serviços á causa publica valeram a João de Andrade a nomeação de coronel de milicias e o officialato do Cruzeiro.

Opposicionista a Pedro José da Costa Barros e adheso ás ideias da Republica do Equador, que aliás desconfessou logo que teve noticia do bloqueio de Fortaleza por Cockrane e da completa transformação de José Feliz, o substituto de Tristão no governo da republica, o Coronel Pessoa Anta foi por denuncia e traição dos seus escravos José e Francisco entregue a Conrado de Niemeyer a quem insuflava Marcos Antonio Bricio, seu inimigo pessoal, e, depois de condemnado pela celebre Commissão Militar, espingardeado ao lado do P.^e^ Gonçalo Mororó a 30 de Abril de 1825.

A 15 de Julho o ministro da guerra João Vieira de Carvalho ordenava a Conrado que informasse uma petição que a 12 de Fevereiro Pessoa Anta dirigira á Imperatriz!

Dando conta do assassinato dos dous infelizes patriotas cearenses escrevia Conrado Jacob de Niemeyer ao ministro da guerra:

«Hontem pelas 9 horas da manhã forão fuzilados, por sentença da commissão militar, os rebeldes, padre Gonçalo Ignacio Loyola e o coronel João de Andrade Pessoa Anta, ficando recommendado á piedade de S. M. I. e C. o tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza, que nesta provincia serviu por algum tempo de commandante d'armas. *Nã posso deixar de aproveitar com prazer este delicioso momento* para novamente fazer patente a S. M. I. a disciplina e subordinação de toda a tropa de meu commando, a firmeza, o silencio, a obediencia, o respeito que patenteou no acto da execução dos réos, e o enthusiasmo, com que derão os vivas e entoaram o hymno nacional, me encheu de maior confiança a seu respeito.»

Sobre Pessoa Anta leam-se João Brigido (Miscellanea Historica e Revista do Instituto do Ceará, 2.º tri-

mestre de 1889) e Paulino Nogueira (Revista do Instituto 3.° e 4.° trimestres de 1889 e 1.° e 2.° trimestres de 1894).

João de Carvalho Fernandes Vieira.— Nasceu em Maranguape em 1823.

Graduando-se em 1845 na Faculdade de direito de Olinda, entregou-se á carreira da magistratura, foi promotor publico de Fortaleza, juiz municipal de Caxias, chefe de Policia do Pará, juiz de direito nas provincias de Maranhão, Piauhy, Alagoas e Rio Grande do Sul, desembargador da Relação do Maranhão em 1872 e da do Ceará em 1874.

Falleceu em Maranguape a 23 de Setembro de 1885.

Dando noticia de sua morte assim se expressou a *Gazeta do Norte*, orgam liberal e portanto insuspeito, sendo o Desembargador João de Carvalho conservador intransigente :

«Depois de longos padecimentos, falleceu, hontem, no seu sitio da serra de Maranguape, o desembargador João de Carvalho Fernandes Vieira, membro dos mais illustres da magistratura brazileira.

Homem de temperamento ardente, e de modos que lhe correspondiam, era entretanto um coração accessivel á piedade, e mui bemfasejo.

Estudioso, intelligente, com largas noções de direito ; parecendo violento, mas não sendo, em verdade, sinão resoluto, independente e consciente do seu dever ; de uma probidade immaculada, amigo do seu paiz, dedicado a seus amigos, e de um amor acrisolado a seus parentes carecidos de protecção ; o magistrado cearense era um dos filhos mais notaveis do Ceará.

Foi de espinhos a sua carreira em começo. Lutou contra os amigos politicos, contra os poderosos, e nos sertões contra os senhores de couto, verdadeiro terror das populações.

Incumbido, como delegado de policia e juiz municipal, de fazer entrar no dominio da lei o termo de Caxias, que se achava completamente sequestrado da

communhão social por assassinos poderosos, que dominavam, portou-se com uma audacia desusada, e fez baixar a serviz aos mais arrogantes.

Nomeado juiz de direito, serviu em muitas provincias, sempre com honra e altivez, estimado dos pequenos, e respeitado dos poderosos. Por ultimo veio servir na Relação d'este districto.

Alguns julgados, em que tomou parte, não resistem á critica, mas ha decisões suas, que lhe faziam muita honra, e em nenhum seu caracter foi suspeitado de afrouxar ante considerações indignas.

Como homem privado, era de um trato delicadissimo e de uma extrema officiosidade. Economico, e cavalheiro, sempre estava prompto a liberalisar os seus recursos, e a se excusar ás generosidades dos amigos. Nunca teve credores, e se mostrou sempre bondoso aos que lhe deviam. Era impetuoso e susceptivel; mas bom ao mesmo tempo. Rompia a qualquer signal de imposição, cedia a qualquer pedido justificado.

Sua morte foi emfim uma perda sentida para o Ceará, da qual lhe damos os pesames.»

João de Deus Vianna.—Nasceu em Aquiraz a 8 de Março de 1868. São seus paes José Antonio Vianna e D. Anna Anatolia Maria da Silveira.

Fez seus estudos de humanidades no Lyceu Cearense, matriculando-se na Faculdade de Direito do Recife em 1892, e recebendo o gráo de bacharel em sciencias juridicas a 7 de Dezembro de 1896.

Redigiu com outros a *Idéa*, jornal da classe estudantal do Ceará, publicado nos annos de 1887 a 1888; fez parte tambem da redacção do *Congresso Academico* orgão dos estudantes da Faculdade de direito do Recife no anno de 1895.

Exerceu successivamente os cargos de escripturario da Extincta Thesouraria de Fazenda do Ceará, da Alfandega de Pernambuco e do Tribunal de Contas Federal pedindo exoneração deste ultimo cargo para seguir a magistratura.

Exerce actualmente as funcções de juiz substituto da 2.ª vara de Fortaleza, tendo occupado identico cargo nas comarcas de Jaguaribe-merim e São Benedicto neste Estado.

Tem em preparo para ser publicado um trabalho intitulado *A Psychiatria nos Tribunaes*.

João Delfino Furtado de Mendonça.—Falleceu em Junho de 1897 na cidade de Valença, onde exercia a profissão de advogado.

Foi deputado ao primeiro Congresso Constituinte e Legislativo do Estado do Rio de Janeiro.

Foi o fundador da imprensa em Valença, publicando em 1862 o *Merrimac*, a cujos esforços se deve a estrada de ferro Valenciana. Mais tarde publicou *O Valenciano* (1864) e a *Phenix*.

João Dias da Silva.—Nasceu a 11 de Agosto de 1848 e falleceu a 6 de Dezembro de 1878 em Fortaleza.

Tendo cursado por algum tempo as aulas do Lyceu, dedicou-se á arte typographica até 1867, quando oppoz-se ao concurso da cadeira de 1.as lettras do Mocuripe, em que foi provido e da qual em 1873 foi removido para a da povoação da Assumpção da Imperatriz, o que levou-o a abandonar o magisterio e a entregar-se de novo á vida de typographo.

João Dias tem varias de suas producções transcriptas na *Illustração Luso-Brasileira* e no *Correio do Recife*.

João Edmundo de Oliveira Gondim.—Formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo em 1888.

João Ernesto Viriato de Medeiros.—Filho do C.el Antonio Viriato de Medeiros, natural da Parahyba, e de D. Maria Jeronyma Figueira de Mello, viuva em 1.as nupcias de Vicente de Castro Silva, filho do Capitão-mór Antonio José da Silva Castro e de sua mulher D. Francisca Cordeiro de Castro; era irmão do Major José Pe-

regrino, Dr. José Gonçalves e Dr. Trajano Viriato de Medeiros e meio irmão do Coronel Francisco Frederico.

Natural de Sobral. Doutor em mathematicas pela antiga Academia Militar e formado em Engenharia. Deputado e Senador pela antiga Provincia. Falleceu aos 76 annos na Capital Federal a 27 de Junho de 1900. Era cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz.

A seus esforços e do Dr. José Julio (posteriormente Barão de Sobral) perante o Ministerio Sinimbú se deve a construcção da Estrada de ferro de Sobral.

Conhecemos delle:

—*Dissertação* sobre o methodo dos limites e dos infinitamente pequenos, apresentada para obter o grão de doutor em mathematicas e sustentada perante S. M. o Imperador em 27 de Fevereiro de 1850. Rio de Janeiro, 1850, in-4.°

—*Estradas de ferro* para Minas Geraes. Aos Exms. Snrs. Senador Theophilo Benedicto Ottoni e conselheiro Christiano Benedicto Ottoni. Rio de Janeiro 1865, in-8°.

—*Estrada de ferro* de Porto Alegre á Uruguayana. O Ministerio da Agricultura e o engenheiro Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro, 1877, 80 pags. in-8°.

—*Estudos sobre as seccas do norte.* Sob a assignatura de *Serrano*, o autor publicou esses Estudos em 1860 no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, e os reimprimiu na *Reforma* nos ultimos dias de Maio e principios de Junho de 1877.

Em refutação aos *Estudos* publicou o Senador Thomaz Pompeu varios artigos na mesma *Reforma* em Junho e Julho de 1877.

—*Ponderações* sobro a memoria do Dr. Rebouças «A secca nas provincias do norte». Referem-se ás seccas de que soffre o norte do Brazil, nomeadamente o Ceará e foram publicadas no *Globo* e *Jornal do Commercio*, em 1878 sob o pseudonymo de Serrano.

—*Limites* entre o Ceará e o Piauhy. Discurso pronunciado na Camara dos Deputados na sessão de 18 de Agosto de 1880. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1880, em 8.° de 23 pags.

—*Discurso* pronunciado pelo Snr. Senador Viriato de Medeiros na sessão de 21 de Julho de 1884. Rio de Janeiro. Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 61 Rua do Ouvidor 1884.

O *Jornal do Brazil*, do Rio de Janeiro, de 27 do Junho, assim se exprimiu por occasião do seu fallecimento:

«Acaba de fallecer hoje, ás 6 horas e meia da manhã, em sua residencia da rua Senador Candido Mendes, antiga D. Luiza, o Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, engenheiro.

Nasceu na antiga provincia do Ceará, fez estudos regulares matriculando-se na antiga escola de engenharia, onde se formou engenheiro civil. O Dr. Viriato exerceu a sua profissão sempre notado pela sua competencia e intelligente actividade.

Mereceu do governo imperial uma confiança que o honrava, porque era derivada da rectidão do seu caracter honrado e independente.

Foi encarregado de diversas commissões na Europa e nos Estados-Unidos da America do Norte, concernentes á estrada ferrea de D. Pedro II, que tambem dirigiu com applauso do publico e plena satisfação do governo.

Nestes assumptos da viação ferrea o Dr. Viriato de Medeiros sempre foi considerado um dos engenheiros brasileiros mais competentes pelos seus talentos, saber e experiencia.

Militou em politica activamente no partido liberal.

Eleito deputado, representou o Ceará na camara temporaria e depois representou a mesma provincia como senador durante os ultimos annos do regimen monarchico.

Recolheu-se á vida privada por longo tempo, como que viveu inclausurado pelos continuos soffrimentos de saúde.

Com a morte do Dr. Viriato raream-se as fileiras dos antigos lutadores da causa augusta da liberdade constitucional e parlamentar.

O senador Viriato de Medeiros era no antigo senado respeitado pela nobreza de seu caracter e a competencia nas materias de sua profissão.

O paiz perde nelle um brasileiro distincto e o Ceará um dos filhos que soube ennobrecel-o.»

João Evangelista Alves da Costa.—Filho de Miguel Alves da Costa, ordenou-se no Seminario de Belem, do Pará, e é vigario nesse Estado. E' natural de Sant'-A nna.

João Evangelista Baptista Carneiro (P.e).—Natural da cidade do Icó, e filho de Francisco de Paula Baptista Carneiro e D. Leopoldina Carolina Baptista Carneiro.

Tendo feito seus estudos de humanidades em Fortaleza, recebeu as sagradas ordens de presbytero a 6 de Dezembro de 1868, sendo o conferente das mesmas S. Exc. o Snr. Arcebispo D. Luiz Antonio dos Santos.

Em 1869 foi nomeado coadjuctor da freguezia do Icó, d'onde foi retirado a 2 de Janeiro de 1878 para exercer as funcções parochiaes na freguezia da Telha (Iguatú), cargo em que a morte o surprehendeu em 1884.

João Facundo de Castro Menezes.—Foi a influencia politica mais legitima e real que teve a Provincia do Ceará.

Nasceu no Aracaty a 12 de Julho de 1787, sendo seus paes o capitão-mór José de Castro Silva 2.º, nascido em Aracaty a 22 de Junho de 1749 e fallecido a 27 de Janeiro de 1807, e D. Joanna Maria Bezerra, filha do Pernambucano coronel Francisco Barboza Bezerra de Menezes, nascida a 29 de Maio de 1751 e fallecida a 30 de Maio de 1818.

Neto pelo lado paterno de José de Castro Silva 1.º, nascido a 20 de Setembro de 1709, natural de S. Miguel e de D. Anna Clara da Silva, natural de Itamaracá e pelo materno do coronel Francisco Barboza Bezerra de Me-

nezes e D. Helena Nunes Barbosa, natural de S. Bernardo de Russas; bisneto pelo lado paterno de Manoel Dias da Ponte, nascido a 10 de Agosto de 1679 e casado a 22 de Abril de 1722 com D. Maria Lopes, naturaes um e outro da ilha de S. Miguel, freguezia do Apostolo S. Pedro da Ribeira Secca e de Antonio da Cruz Silva, natural da freguezia do Espirito Santo em Lisboa e de D. Thereza Maria José, natural de Itamaracá, e pelo materno do Sargento-mór João de Souza Pereira, nascido a 14 de Outubro de 1714 e de sua mulher D. Joanna Bezerra de Menezes e do coronel Antonio Nunes Ferreira e D. Catharina Barboza; terceiro neto de Manoel Dias da Ponte e de sua mulher D. Victoria da Ponte, nascida a 26 de Novembro de 1651 e de Antonio Lopes e de sua mulher D. Maria Dias; quarto neto de Francisco Dias da Ponte e de sua mulher D. Anna Fernandes, naturaes um e outro da freguezia do Senhor Bom Jesus, do Rabo do Peixe, e de Miguel da Rocha casado a 29 de Janeiro de 1640 com D. Barbara Reis, nascida a 12 de Julho de 1609, naturaes um e outro da freguezia do Apostolo S. Pedro da Villa de Ribeira Grande; quinto neto de Manoel da Rocha casado a 3 de Dezembro de 1613 com D. Anna da Ponte e de Manuel de Farias e D. Maria Luiza Farias; sexto neto de Domingos da Rocha e de D. Maria Jacome, naturaes da Villa Franca do Campo, e de Pedro Reis da Ponte e D. Anna Gonçalves da Ponte.

Esses apontamentos nos foram fornecidos em 1884 pelo Rvd. Jacyntho Pereira de Medeiros, digno Vigario da freguezia da Ribeira Secca, Villa da Ribeira Grande.

Os primeiros annos de Facundo, occupados na vida de commercio em Aracaty e depois em Fortaleza para onde mudou-se em 1818, nada offerecem de notavel, mas acontecendo envolver-se por muitos lustros nas luctas travadas na provincia por motivo de partido e de nacionalidade, sua passagem por ellas deixou vestigios inapagaveis.

Quando de Pernambuco se estenderam ao Ceará as ideias da Confederação do Equador e a nova comarca do Crato hasteou em Outubro de 1822 o estandarte da revolta, foi Facundo mettido em arbitraria e despotica prisão

e deportado para uma fortaleza no Rio dondo o fez sahir um honroso mandado Imperial.

Esses vexames, de que tambem partilhou seu primo e conterraneo capitão-mór Barboza, eram consequencia logica das idéas que commungavam em materia de politica, a familia Castro oppondo-se ao reconhecimento do governo de que se constituiram chefes Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, José Pereira Filgueiras e padre Gonçalo Ignacio d'Albuquerque Mororó.

Em data de 14 de Abril de 1824, Barboza assignou com seus companheiros do senado da camara, Marcellino de Brito, Manoel José Martins Ribeiro Junior, Ignacio Ferreira Gomes e José Antonio Machado um protesto contra os manejos de Tristão e conjurou-o a que se demittisse do posto, que illegitimamente assumira e concluiu lançando-lhe sobre os hombros a responsabilidade de toda e qualquer desgraça, que em Fortaleza acontecesse por motivo de não acquiescencia ao convite do senado.

Em resposta a esse officio, a municipalidade recebeu obstinada e formal recusa assignada por Francisco Pinheiro Ladim, José Pereira Filgueiras, Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe e Miguel Antonio da Rocha Lima (secretario), recusa cuja minuta fôra feita pelo padre Mororó.

Convencidos os Castros e seus amigos que os revoltosos não cederiam de seu proposito, nem reconheceriam o tenente-coronel Pedro José da Costa Barros, presidente nomeado pelo Governo Central desde 25 de Novembro de 1823, e que então ja estava no porto prompto a desembarcar da corveta «Gentil Americana», reuniu-se de novo o Senado da Camara á cuja sessão compareceu o commandante do batalhão de 1.ª linha sargento-mór José Narcizo Xavier Torres e passou a instituir um governo grovisorio, cuja Presidencia foi assumida pelo 2.º veriador, pois o 1.º, Joaquim Antunes d'Oliveira, temendo comprometter se, dera parte de doente.

Estando as coisas assim, Tristão, Landim e seus amigos retiraram-se apressadamente, mesmo sem cavalgaduras, para a villa de Arronches onde estabeleceram quartel general e d'onde peijaram a cidade da Fortaleza de suas

proclamações e de taes meios se serviram, não sendo o de menor importancia a divulgação da noticia de ter sido Filgueiras elevado ao posto de brigadeiro e feito Governador das Armas, que conseguiram a suspensão de Facundo do commando do Batalhão dos Nobres e a prisão de Barbosa.

Isto se passava no dia 15, quinta-feira santa, e nesse mesmo dia tinha logar o desembarque de Costa Barros. Chegada no dia seguinte a nova do bloqueio do Recife e da critica posição de Paes de Andrade, Tristão apressou-se em convidar Costa Barros a assumir a presidencia da Provincia, o que realisou-se a 17 com satisfação de todos os cearenses, que viram restituidos ás suas familias Facundo, Barbosa e companheiros.

Não tinha, porem, ainda soado a hora do exterminio completo da Republica do Equador no Ceará; rios de lagrimas deviam ainda derramar-se e sangue precioso tingir o solo da patria, pois com a chegada de Pernambuco a 21 dos emissarios Diogo Gomes Parente e Francisco Alves Pontes, que vinham trazer palavras de animação e assegurar a esperança de decisiva victoria, seguiu Filgueiras a 23 para o Aquiraz, donde voltou a Mecejana e desta ultima Villa (25 de Abril) expediu ordem a Luiz Rodrigues Chaves, já então feito commandante do batalhão da capital, para que prendesse e remettesse para bordo da fragata ingleza «Jubile» João Facundo, Joaquim Barbosa, Marcelino de Brito, Manoel Martins, José Narciso Xavier Torres, Manoel Antonio Diniz, Francisco Xavier Torres, João da Silva Pedreira, sargento-mór Jeronymo Delgado Esteves e o tenente José de Abreu.

Postos na impossibilidade de luctar os inimigos mais salientes dos planos de Tristão, Filgueiras officiou ao Presidente Costa Barros para demittir-se do lugar que occupava e deu-lhe por substituto Tristão de Alencar, que entrou em exercicio a 29.

No Rio de Janeiro, para onde foram desterrados sem forma alguma de processo, João Facundo e Joaquim Barbosa publicaram a 20 de Julho de 1824 um manifesto-protesto, em que vem narradas com minuciosidade essas

luctas de partido e voltaram pouco depois para a provincia, que tanto carecia de seus desinteressados serviços e avisados conselhos.

O manifesto foi impresso na typographia de Plancher, impressor de S. M. Imperial, rua do Ouvidor n.° 203.

Abundando nas mesmas ideias do manifesto os dous cearenses dirigiram ao Imperador uma representação, em que narravam os successos occorridos, sendo suas asserções appoiadas por valiosas certidões da Secretaria do Governo, extrahidas por Manoel do Nascimento Castro e Silva.

Até aqui temos visto em Facundo o amigo dedicado ás instituições da monarchia.

Mais adiante vamos encontral-o ao lado do presidente Belfort luctando com o governador das armas da provincia, Conrado de Niemeyer, o condecorado com a ordem do Cruzeiro por pedir o anniquilamento da carta constitucional, e mais tarde ainda partilhando das ideias para cuja victoria Manoel do Nascimento e Vicente de Castro tanto concorreram com Evaristo e Vergueiro, Odorico Mendes e Limpo de Abreu, e cujo desfecho chamou-se o 7 de Abril de 1831.

A 25 de Novembro de 1837 com a retirada do senador Martiniano de Alencar para o Rio, Facundo assumiu as redeas do governo e administrou a provincia até a ascenção dos conservadores.

Era a 2.ª vez que tomava sobre os hombros esse pezado e honroso encargo, pois substituira na qualidade de 2.° vice-presidente a seu mano, capitão-mór José de Castro, a 7 de Outubro de 1831.

Havendo-se retirado do poder o padre Diogo Antonio Feijó e com elle o partido liberal, Manoel do Nascimento, Vicente de Castro e mais amigos no Rio escreveram a Facundo para que apoiasse com seu prestigio a candidatura do regente interino Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, e tanto mais instantes se faziam essas recommendações, quando surgiam pre-

tenções por parte de Hollanda Cavalcanti e não havia candidato liberal áquelle posto.

Governava então a provincia, como delegado dos homens de 19 de Setembro de 1837, Manoel Felizardo de Souza e Mello, cuja posse teve logar a 16 de Dezembro, mas apezar de adversario não recusava satisfazer ás exigencias do chefe liberal, cujos amigos continuavam a occupar a maior parte das posições officiaes.

Alencar, porem, que não era o chefe real do partido na provincia, mas era aquelle que mais sobresahia pela posição de Senador, não desejando concorrer para a grandeza de quem lavrara-lhe a demissão de Presidente ao verificar-se a queda do 1.º regente, conseguiu vencer a repugnancia de Facundo em prol de uma candidatura qualquer que não fosse a do regente interino e fazel-o abraçar a do General Lima e Silva.

Era natural que Manoel Felizardo rompesse em lucta desabrida contra aquelles que no começo de sua administração mostraram-se quasi propensos a abraçar a candidatura do regente; mas o que causa surpreza é que o politico por amor de quem e por cuja causa a palavra de Manoel do Nascimento e Vicente de Castro ficara mal vista dos homens do poder, continuasse a privar com o presidente e obter delle todas as concessões, emquanto os liberaes estavam sob o guante de ferro da perseguição a mais violenta, quando os actos da administração conservadora mereciam por toda parte serios reparos e até mesmo no recinto do Senado, onde, todavia, nunca se fez ouvir a esse respeito a voz do representante Cearense.

Contra o proceder desse Presidente, que levou seu espirito partidario ao ponto de conservar-se na administração da provincia oito dias depois da chegada de seu legitimo successor, foi que Facundo, então Presidente da Assembléa, endereçou em data de 12 de Fevereiro de 1839 a conhecida mensagem, tambem subscripta pelos companheiros de representação residentes na capital, capitão-mór Joaquim José Barboza, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, desembargador João Paulo de Miranda, José

Raymundo Pessoa, João Franklim de Lima, Angelo José da Expectação Mendonça e José Joaquim da Silva Braga.

A Manoel Felizardo, que pedira demissão e fôra removido para o Maranhão, succedeu o Dr. João Antonio de Miranda, que desembarcou a 8 e assumiu as redeas do governo a 15 de Fevereiro de 1839.

Sua presidencia assignalou-se tão somente pelo addiamento da Assembléa faltando apenas 12 dias para findar a sessão, e pela continuação da guerra feita aos politicos da parcialidade adversa, sendo uma nova face de perseguição por elle posta em pratica o amordaçamento da imprensa, que lhe era desaffecta.

Exonerado o Dr. João de Miranda, o governo imperial houve por bem dar-lhe substituto na pessoa do bacharel Francisco de Souza Martins.

Pode dizer-se que a vida administrativa dessa autoridade entre nós quasi limitou-se a luctas de eleição, em que soube sempre sophismar a vontade do eleitorado da provincia nos diversos pleitos por que elle teve de passar, mormente no que deu uma cadeira no senado a Miguel Calmon du Pin e Almeida.

A exoneração, dada a Souza Martins e dada de modo acintoso, por quanto lhe era ordenado passasse *immediatamente* as redeas do governo ao 1.º vice-presidente, foi consequencia obrigada do grande acto da Maioridade, realisado a 23 de Julho e tão saudado do norte a sul do imperio.

Coube, portanto, ao major João Facundo de Castro Menezes a honra de ser o primeiro a governar o Ceará depois que o Snr. D. Pedro II foi declarado maior.

Era justo. Nenhum cearense trabalhara mais do que elle para esse resultado. Si em casa de Alencar reuniam-se clubs como ao regente declarou em 1837 o presidente Souza Martins, os passos de Facundo eram vigiados e até suas cartas interceptadas como as de perigoso e autorisado adversario.

Em correspondencia travada com seu tio o barão de Parnahyba, dizia Souza Martins:

«Accresce ter sido a dias surprehendida outra carta de João Facundo de Castro Menezes, inspector d'alfan-

dega desta cidade e irmão do deputado Manoel do Nascimento, a qual depois de declarar o seu grande descontentamento da minha administração e do governo do regente, encerrava um bilhete escripto em cifras para não ser entendido e por elle parece colligir-se a existencia de uma sociedade, que tem por fim proclamar a Maioridade de S. M. o Imperador.

«A vista disto comprehenderá V. Exc. se he delicada e assustadora a minha posição sem forças nem armas na provincia. Eu tenho tudo participado para a Côrte e algumas providencias espero, mas virão ellas ? Podel-as-ha o governo dar! Conservo em segredo os meus sustos e receios.»

Havendo tomado posse a 9, Facundo expediu a 11 uma portaria addiando a Assembléa *por assim convir ao bem da provincia*, substituiu por amigos a *alguns* officiaes da guarda nacional, que alem de outros motivos offereciam o de não ter titulos legalisados e tratou de restabelecer em seus empregos e logares a liberaes de respeitaveis serviços ao paiz e aos quaes a intolerancia das 3 passadas administrações havia perseguido.

Comprehende-se que esses actos de Facundo, filhos inteiramente das circumstancias em que a politica o collocava, deviam trazer a explosão das iras de seus adversarios, que chegavam a açular bellicosamente os animos dos cidadãos pacificos e em clubs e reuniões quotidianas buscavam implantar nas massas o germen da desobediencia ao Ministerio da Maioridade e a seu delegado na provincia.

E' publico e notorio, e o demonstra por demais o officio da camara municipal de Baturité em sessão extraordinaria de 2 de Outubro de 1840, que Souza Martins em viagem para sua comarca animava em todos os pontos da provincia, por onde ia passando, o espirito de rebellião á nova ordem de cousas, não admira, portanto, que o governo provincial lançasse mão de meios de coerção e tratasse de se cercar de empregados e auxiliares de sua plena confiança.

Subia ao poder o partido liberal; os seus amigos tinham sido cuidadosamente excluidos dos empregos, que occupavam, por Manoel Felizardo, que lavrou 156 demissões, e por seus dous successores, não admira que Facundo quizesse administrar a provincia sem o concurso dos que não lhe mereciam confiança e antes oppunham serios tropeços á sua administração.

A 20 de Outubro de 1840 assumiu a presidencia do Ceará o senador José Martiniano de Alencar, nomeado por carta imperial de 10 de Setembro do mesmo anno.

Como era natural, os actos de seu antecessor mereceram-lhe inteira approvação, e pois os conservadores, longe de se acalmar, foram de dia em dia se exaltando mais, e afinal concluiram por fazer manifestações hostis ao illustre delegado do ministerio da Maioridade.

A 2.ª administração do novo presidente, pode-se quasi dizer, foi occupada em suffocar revoltas promovidas pela parcialidade, que abandonara o poder com a elevação de D. Pedro II, e encontrara em Alencar e Facundo valente paradeiro á sua influencia.

Icó, Aracaty, S. Bernardo e Sobral sobretudo foram os fócos dessas loucas sedições, que os actos dos dous liberaes tinham provocado e ás quaes emprestavam o concurso de decidido apoio alguns vultos como o major Francisco Xavier Torres, Dr. Miguel Vieira e outros.

Subindo a 23 de Março de 1841 o Gabinete Villela Barbosa, Alencar foi exonerado, passando a Facundo a 6 de Abril a administração.

Foi a ultima vez, que nesse cargo o politico liberal prestou á patria serviços eminentes.

Bala assassina desfechada ás 7 $^1/_2$ horas da noite de 8 de Dezembro libertou os conservadores de poderoso adversario e roubou aos liberaes seu chefe prestimoso.

Era então presidente da Provincia o brigadeiro José Joaquim Coelho, depois Barão da Victoria, juiz de direito e chefe de policia da comarca da capital o bacharel Miguel Fernandes Vieira e commandante da policia Franklim do Amaral.

Procederam ao corpo de delicto e exame cadaverico com assistencia do juiz de paz Capitão-mór Barbosa e do escrivão Antonio Lopes Benevides o Cirurgião-mór da provincia Joaquim da Silva Santiago e o Cirurgião Francisco José de Mattos.

Sobre o assassinato de Facundo são dignos de leitura os *Discursos* que na presença de S. M. o Imperador recitaram a 5 de Janeiro de 1842 o Senador Alencar, o deputado P.e Carlos de Alencar e o Dr. José Lourenço, presidente da camara de Fortaleza, os quaes foram publicados no *Maiorista*, do Rio de Janeiro (Janeiro de 1842).

O illustre cearense, pode-se dizer, suicidara-se: como a Cezar, não lhe faltaram avisos de que sua vida corria enormissimo perigo, risco eminente; como a Pellegrino Rossi chegaram-lhe nefandas traições; mas taes eram os sentimentos que em sua alma aninhavam-se que nunca se arreceou de ser victima do bacamarte assassino por motivo politico, por odio partidario.

Disto temos prova em carta sua.

Um dia, era festa do Espirito Santo, a familia Castro reunia-se no Meirelles em casa de Manoel Lourenço, residencia hoje de Lourenço da Silva Porto, e Facundo para lá se dirige pelo caminho, que fica a direita do palacio episcopal: os assassinos emboscaram-se neste ponto, mas frustrou-se o plano tenebroso, porque a victima voltara por caminho differente, pela beira-mar; n'outra occasião achava-se elle em casa do capitão-mór Barbosa onde foi o Hotel das Quatro Nações e hoje tem consultorio o cirurgião dentista Guilherme Sombra. Os assassinos, postados na Praça Carolina bem em frente da actual assembléa, retiram d'entre feixes de capim as espingardas carregadas, fazem por vezes pontaria para as janellas do sobrado, que lhes fora designado, mas ainda desta feita frustra-se o assassinato por não ter havido occasião propicia á perpretação do horrendo crime.

A 8, porem, de Dezembro, tinha execução o tenaz e deliberado proposito e em hora infeliz realisavam-se

as previsões e os temores dos amigos e dos parentes do infeliz cidadão.

Comprehende-se o que acontecia então nas ruas da cidade, no seio da familia em sobresalto. Por toda parte surgiam gritos de vingança, protestos de energia indescriptivel.

A policia, essa não permittia que se fizessem ajuntamentos de mais de 3 pessoas e trazia á vista os membros mais conspicuos da familia perseguida e seus mais dedicados amigos, e si em altas vozes os homens do governo promettiam premios a quem descobrisse os matadores, cerravam ouvidos aos nomes, que o clamor publico apontava e mais tarde protegiam abertamente os mandantes do atroz delicto, os que haviam armado o braço inconsciente de Chagas e de Abrahão pela mesquinha somma de poucos patacões.

A rua mais bella da capital do Ceará, antiga rua da Palma, aquella onde se acha situada a casa, que o vio cahir ferido mortalmente, honra-se hoje com o nome do Major Facundo.

Seus restos repousam na egreja do Rosario, corredor á mão esquerda, junto ao tumulo de seu primo e amigo, capitão-mór Barbosa, fallecido de lesão cardiaca a 23 de Outubro de 1847 em sua fazenda Tauhape, martyr tamtambem de infrene perseguição dos satellites de Coelho.

Para ahi foram trasladados os restos de Facundo a 9 de Setembro de 1848, depois de pomposas exequias em que tomou parte todo o partido liberal e em que foi orador sagrado o Rvd. Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

No mesmo dia em varios pontos da provincia, e nomeadamente em Sobral, era suffragada a alma da victima dos conservadores.

Um anno e cinco mezes depois do assassinato, a 19 de Maio de 1843, voltava para casa pelo braço de Elesbão Bittencourt, filho do presidente Silva Bittencourt e accompanhada de todos os seus juizes a esposa de Facundo, accusada de conspirações e mettida em monstruoso processo. Os jurados, que por unanimidade absolveram a D. Florencia de Andrade foram Manoel Joaquim

de Almeida, Manoel José Ladislau, Antonio Pereira Martins, Vicente Ferreira M. Pereira, Vicente da Costa dos Anjos, Valerio Raulino de Souza Uchôa, Constancio Dias Martins, Joaquim de Macedo Pimentel, José Gervasio de Amorim Garcia, João Pacheco Ferreira, Luiz V. da Costa Delgado Perdigão e Francisco Manoel Gafanhoto.

Dous mezes e cinco dias antes, ás 8 horas da manhã de 14 de Março de 1843 havia largado do porto da Fortaleza o vapor «S. Sebastião», commandante J. Maria Falcão, levando a seu bordo o brigadeiro Coelho.

Facundo foi commandante do batalhão dos Nobres de Fortaleza, e condecorado com o habito de Christo.

O *Ceará Illustrado* n.º 3, anno 1.º deu o retrato e a biographia do Major Facundo.

Alem do *Manifesto* acima referido conhecemos delle :

—*Regulamento* da Policia Fiscal do Porto do Ceará a cargo da Alfandega, que foi approvado pelo presidente Alencar a 22 de Novembro de 1837 e pelo presidente do Tribunal do Thesouro Nacional a 17 de Março de 1838.

Por esse Regulamento devia haver no Porto do Ceará 4 ancoradouros, o de Quarentena, o de Franquia, o de Descarga e o de Carga.

O Regulamento compõe-se de 46 artigos.

João de Araujo Chaves (SARGENTO-MÓR).— Irmão de Manuel Martins Chaves, o prisioneiro de João Carlos, e filho de José Araujo Chaves, bahiano, e D. Luzia de Mattos e Vasconcellos.

Casando com D. Nasaira Ferreira Mimosa, filha de João Ferreira Chaves e de D. Anna Glz. Vieira, teve os seguintes filhos:

João de Araujo Chaves, que tambem foi sargento-mór e morador em Carrapateira e que casou com D. Josepha de Barros Galvão, filha de Luciano de Barros Galvão e de D. Eleutheria de Mattos e Vasconcellos, irmã de João de Araujo Chaves e moradora com o marido na fazenda Cacimba do Meio, termo de Tamboril, 8 leguas a N. O. margem do Acaracú.

Manuel Martins, casado com D. Maria de Barros, irmã de Josepha de Barros.

José de Araujo, conhecido pelo da Varzea do boi, casado com D. Luzia, tambem irmã de Josepha de Barros.

D. Maria Saraiva, casada com o Capitão Francisco de Barros Galvão, moradores em S. Anna de Cratehus.

Leonardo Ferreira Chaves, casado com D. Rita Alves Feitosa, filha do capitão-mór Eufrasio Alves Feitosa, do Estreito.

Alem desses foram suas filhas a mulher de Belchior de Barros Galvão, morador na fazenda Negro 1 legua acima de Vertentes, e a mulher de José de Araujo, do logar S. Amaro em Cratehus.

João de Araujo Chaves era morador e proprietario da fazenda Carrapateira, riacho do mesmo nome, termo dos Inhamuns.

D. Nasaira Ferreira Mimosa teve as seguintes irmãs: D. Ursula Gonçalves Vieira, mulher de Manuel Martins Chaves, D. Anna Gonçalves Vieira casada com o capitão-mór Antonio de Barros Galvão, filho de Victor de Barros Galvão, que figurou na historia do Piauhy, e D. Polucena Gonçalves Vieira mulher de Estevão do Prado Galvão.

João de Araujo Chaves, do Estreito. (CORONEL). —Filho do precedente. Casou com D. Josepha Alves Feitosa e era portanto concunhado de seu tio Leonardo.

De seu consorcio teve os seguintes filhos:

Manuel Jacome de Araujo Chaves, casado com D. Maria ;

Jacome de Araujo Feitosa, que morreu solteiro. Foi o commandante do Batalhão dos Inhamuns na guerra de Pinto Madeira;

D. Anna, que casou com o primo Leonardo Martins Veras, filho de Manoel Martins Veras, do Morcego;

João Leopoldo de Araujo Chaves, que casou com uma irmã do seu cunhado Leonardo, em 2.ª nupcias com D. Mariana e em 3.ª com D. Anna L. Alves Feitosa filha do capitão Pedro Alves Feitosa, do Cococá e de D. Euphrasia Alves Feitosa. Desse ultimo leito teve o actual

Cura da Sé de Fortaleza Rvd. P.e Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa, de quem adeante falaremos;

Dr. Antonio Leopoldino de Araujo Chaves, casado com D. Josepha, o qual foi juiz de Direito de Inhamuns, dahi removido para a Cidade de Areia, donde conseguiu permutar com o juiz de Direito de Quixeramobim Dr. Assis e finalmente juiz de Direito de Alcantara;

Dr. Fortunato de Araujo Chaves, que morreu solteiro;

Coronel Joaquim Leopoldino Chaves, commandante Superior do Inhamuns. Depois do fallecimento de sua 1.ª esposa D. Rita casou com a viuva do seu mano Dr. Leopoldino e em 3.ª nupcias com a viuva de seu irmão Manoel Jacome.

O Coronel João de Araujo, do Estreito, tomou parte na lucta de Fidié e foi um dos Membros da Commissão Matuta.

João Felippe Ribeiro.—Nasceu em Inhamuns. E' o actual Prefeito do Districto Federal.

Desempenhou as funcções de Secretario dos Negocios do Exterior e depois dos da Agricultura, Viação e Obras Publicas no governo do Marechal Floriano Peixoto.

Escreveu:

—*Esgotos* continuos do systema mixto. These de concurso a vaga de lente substituto da segunda secção do curso de Engenharia Civil da Escola Polytechnica, Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1898.

João Firmino Dantas Ribeiro.—Nasceu a 9 de Julho de 1855 em Baturité sendo seus progenitores Raymundo Francisco Ribeiro e D. Maria Florinda Bezerra de Albuquerque. Fez os estudos preparatorios no Seminario e no Lyceu do Ceará e partindo para Pernambuco em Abril de 1878 matriculou-se no anno seguinte na Faculdade de Direito e recebeu o diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes a 17 de Novembro de 1883.

De volta á Provincia e abraçando a carreira da magistratura, foi nomeado promotor do Crato, de Imperatriz, juiz municipal de Quixeramobim, director da As-